



## De novo, ao Brasil — VIII

# A Caminho da Casa do Minho



Visita ao Cristo Redentor. Margarida, P.<sup>a</sup> Júlio e Aurora

O querido amigo Manuel Félix Igrejas já narrou cronologicamente a minha visita ao Brasil, e eu não sei dizer tanto nem com tanto brilho o que o seu coração sentiu, o seu olhar viu, e a sua sensibilidade de artista plástico verteu para o papel. Devia, pois, arrumar a pena. Mas a saudade, a gratidão e o respeito pelas pessoas amigas e generosas forçam-me a este trabalho, aliás agradável, mas pobre porque a minha pena não consegue acompanhar a do gentil Félix Igrejas.

Para os minhotos, a Casa do Minho, no Rio de Janeiro, é uma Assembleia e um Santuário, por isso, o Manuel Igrejas levou-me lá, e lá almoçamos, com certa dificuldade, em relação ao tempo e às legítimas exigências do estômago, porque tivemos de aguardar, já acondicionados, que os numerosos amigos do Manuel Igrejas o largassem.

No caminho, visitamos um contrarrâneo.

E este caminho levou-nos primeiramente ao Corcovado, onde se ergue a estátua esplendente e magestosa e bela do Coração de Jesus.



Restaurante Rei dos Lanches. António Veloso e sua esposa Maria Celeste.

Pusemos no nosso programa uma visita ao Cristo do Corcovado. E pusemos, porque a devoção ao Coração de Jesus é um encanto da nossa alma e uma pérola que se incrustou no nosso coração, ali, em cima, no lugar da Adedela, em Fiães, onde a minha família ergueu a única capela, julgo eu, que em Melgaço é dedicada ao Coração de Jesus. Além desta exigência,

havia uma outra: deixar aos pés do Coração de Jesus umas preces de que amigos meus me incumbiram.

Elá fui com o Manuel Félix Igrejas, a Guida, sua mulher, e a Aurora, irmã da Guida.

A subida da escadaria muito íngreme é custosa, e ajuda-nos a preparar o encanto do ambiente espiritual e humano que ali se respira.

Na base do monumento, uma capela muito singela que recebe quem deseje recolher-se, em oração.

O monumento regista, na base a surpresa científica de Marconi, que da Europa, iluminou a estátua, e regista a visita do Papa João Paulo II.

Como sói aconteceu em tais circunstâncias, o Turismo adianta-se a aproveitar todas as oportunidades para ali crescer e prender o visitante.

De facto, o horizonte que dali se contempla é espantosamente belo: montanha verde, como a Tijuca, uns recantos da cidade e o mar. Surpreendente, encantador e espiritual, porque nos transporta à Beleza do Criador.

Quando descemos do Corcovado para nos dirigirmos à Casa do Minho, parámos junto de um grande edifício para cumprimentarmos um contrarrâneo, a quem desejava oferecer o meu último livro, «Na Terra de Inês Negra», como o ofereci a todos os melgacenses que me honraram com a sua amizade e presença quando da visita ao Brasil no ano de 1991.

Esse amigo melgacense é o António Veloso, de Chaviães. O telefone interior do edifício anunciou-nos e o querido melgacense ia-nos pondo na rua. É que o Félix Igrejas ao comunicar ao telefonista, a nossa identidade, este anunciou que estavam ali as «Igrejas do padre Júlio».

Gostei da reacção dos Senhores da Casa, pois revelaram o seu amor à Fé que professam e à tradição que vivem, que é a católica.

No Brasil abundam e superabundam

as Seitas, e, ao ouvirem que estavam ali as «Igrejas do padre Júlio» pensaram logo nas seitas, e escorraçaram-nos, fulminantemente.

O Manuel Igrejas tomou o telefone e esclareceu o emaranhado existente.

Logo se abriram as portas, como os corações, e fomos recebidos em família e festivamente pelo Casal António Veloso e esposa Maria Celeste e o filho Marcelo.

Tinhamos pressa, mas uma força oculta prendeu-nos. E ouvimos, com extraordinário prazer, descrever os degraus de uma subida maravilhosa no trabalho e na vida do Senhor da Casa. A sala ampla e cuidadosamente arranjada acolheu-nos com calor humano baírrista, e serviu-nos um aperitivo, que incluía, até, o bom queijo curado da Serra da Estrela.

António Veloso é extraordinário. No seu estabelecimento «Rei dos Lanches» tem bem claro, como a foto junta expressa, o lugar onde nasceu e a sua freguesia de



Na casa do Veloso. Igrejas, Maria Celeste, Aurora, Margarida, p.<sup>a</sup> Júlio e Veloso

Chaviães». Que beleza! Que amor à terra natal!

Com os aperitivos para o almoço em casa de António Veloso e com uma primorosa refeição afectiva de amor à nossa terra que o filho Marcelo filmou para documentário familiar, deixamos os bons e queridos amigos, para assentarmos arraial na Casa do Minho.

O Manuel Igrejas distribuiu abraços pelos velhos amigos da Casa do Minho, e a seguir acomodou-se connosco à mesa do almoço, que ele já descreveu ao vivo.

Daqui seguimos para Niterói, onde abraçamos dois contrarrâneos e amigos: o Fernando Meleiro, atarefado com o trabalho na sua casa comercial e o José Silva, de Prado, o qual, não obstante estar a preparar-se para um encontro festivo social se prendeu a nós e nos prendeu a ele com uma conversa animada, baírrista e culta.

Ao cair da tarde, uma tarde surpreendente de brilho e de cor, regressamos ao Rio de Janeiro, arrebatados pelo esplendente conjunto de mar, cidade e serra que se nos depara, e tudo dominado pelo Cristo do Corcovado, que a noite ilumina para os caminhadores de tão formosos caminhos.

Júlio Vaz

## Melgaço nem no Mapa aparece

Em vinte de Fevereiro passado, publicou o jornal «Público» uma parte de «Enciclopédia Geográfica», relativa à Península Ibérica. Para nosso espanto, o concelho de Melgaço não está lá mencionado (nem a sede, nem qualquer freguesia) enquanto freguesias de muito menor importância, sobretudo da Galiza, aí abundam.

De imediato, apresentamos na reunião nº 4 da Câmara Municipal a seguinte proposta: Elaboração de uma moção a enviar ao jornal «Público» com o seguinte teor:

a) Repúdio pela não inclusão de Melgaço na Enciclopédia Geográfica.

b) Convite aos responsáveis pela elaboração da Enciclopédia para visitar o concelho e falarem com a Câmara e não, como é habitual, apenas com o Presidente.

Em face desta proposta, o Presidente, após considerar que não podia concordar com ela uma vez que esta enfermava de alusões menos correctas e tendenciosas, fez uma outra do seguinte teor:

«Que se verificasse exhaustivamente o conteúdo da referida Enciclopédia e no caso de se verificarem as incorrecções descritas pelo vereador Alberto Esteves, redigir então um documento de protesto à entidade responsável pela elaboração do atlas.»

Posta à votação, foi aprovada, com 4 votos a favor, a proposta do

presidente em exercício. Nós apresentamos a seguinte declaração de voto: «Só votamos contra esta proposta do Presidente por causa da posição irredutível do seu proponente, que apesar de ter na sua presença o documento em causa, teima em remetê-lo para posterior análise. No entanto, entendemos que uma moção de repúdio deve ser feita».

Quinze dias passados, na quinta reunião, perguntamos se já tinham «verificado exhaustivamente o conteúdo da Enciclopédia Geográfica» e se já «tinham redigido o documento de protesto». Foi-nos respondido que «estavam em contactos».

Um mês depois, na sexta reunião, voltamos a fazer a mesma pergunta. A resposta foi semelhante à anterior.

Como entendemos que a defesa do bom nome e da importância do concelho não podem esperar por mais tempo de «contactos», nem se podem acomodar ao ritmo de trabalho dos socialistas, informámos a Câmara que a vereação PSD, iria, particularmente, tratar do assunto.

Foi isso que fizemos, dando agora conhecimento, a todos os melgacenses, do teor da carta que enviamos ao Director do jornal «Público».

**Assunto:** Omissão do concelho de Melgaço (vila e freguesias) na página 210 «13 PENÍNSULA IBÉRICA» da Enciclopédia geográfica que

Cont.: na pág. 4

## Honra ao mérito do Dr. Adriano Marques de Magalhães

Este nosso ilustre contrarrâneo foi nomeado «Vigués Distinguido 1994». Nascido na nossa bela terra de Melgaço ordenou a sua vida de trabalho profissional e cultural na vizinha Galiza onde prendeu o seu coração em casamento venturoso. Advogado distinto com escritório na cidade de Vigo tem-se imposto pelo seu trabalho, pela sua educação, pela sua cultura e pela sua diplomacia, sendo o Decano do Corpo Consular naquela cidade galega.

A Comissão de Governo da Câmara de Vigo, reunida no dia 11 de Março, outorgou-lhe, por unanimidade, o «Vigués Distinguido 1994».

Esta distinção foi-lhe conferida no dia 25 de Março, na Casa das Artes, de Vigo, no dia em que se comemorava a efeméride da Reconquista.

Felicitemos o bom amigo, pois vemos, mais uma vez, a confirmação do seu mérito, feita pelas Autoridades da grande e próspera cidade de Vigo.

## Parlamento Europeu

As eleições para o Parlamento Europeu efectuam-se no próximo dia 12 de Junho.



# Da Vila e Concelho

## Família melgacense visitou a sua terra

A fim de visitar familiares e passar a Páscoa, estiveram entre nós os nossos conterrâneos Dr. Carlos Manuel Domingues, Delegado do Ministério Público na comarca de Ovar, filho Afonso Domingues, estudante; Dra. D. Maria Angelina Domingues, Procuradora Geral da República ad-junta do Supremo Tribunal Administrativo em Lisboa; Dra. D. Maria do Carmo Domingues, Juíza de Direito da Comarca do Funchal; Engenheiro António Manuel Pires, funcionário superior da «PETROGAL», esposa Sra. Dra. D. Maria Fernanda Domingues Pires, Directora dos Serviços de Contabilidade da Câmara Municipal do Porto e filho António Manuel Domingues Pires, estudante universitário.

A todos um abraço e os nossos cumprimentos.

## Conterrâneo radicado no Brasil visitou a sua terra

A fim de tratar de diversos assuntos e de visitar a seus familiares, esteve entre nós, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Vitorino José Lopes, comerciante e industrial na cidade do Rio de Janeiro, onde está radicado há quarenta e cinco anos.

Ao nosso amigo, um abraço e os nossos cumprimentos.

## Manuel da Rocha

Acompanhado de sua esposa Sra. D. Maria de Lurdes Branco da Rocha, esteve entre nós, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Manuel da Rocha, comerciante e industrial em Évora, onde está radicado há muitos anos.

Os nossos cumprimentos.

## Luis Pedroso de Lima

Numa curta visita a seus familiares, esteve nesta vila o nosso amigo e estimado assinante Sr. Luis Pedroso de Lima, industrial em Coimbra, acompanhado de sua mãe Sra. Dra. D. He-

lena Morais Lima. Os nossos cumprimentos.

## José Fernandes Afonso

Acompanhado de sua esposa nossa conterrânea Sra. D. Maria Fernanda Ferreira do Paço Afonso, funcionária do Aeroporto de Lisboa e filhos, Ana Carolina e João Carlos, esteve entre nós de visita a seus familiares e passar a Páscoa o Sr. Jorge Fernandes Afonso, técnico de telecomunicação da E.D.P., residentes em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

## Aniversários

Festou o seu aniversário natalício o jovem Nuno Filipe Pereira da Hora, filho do nosso estimado assinante Sr. Dr. Aventino Jorge Dias da Hora, distinto médico desta vila, e da Sra. D. Maria Alberta Pereira da Hora.

Felicitemos o aniversariante com os nossos parabéns e desejos de longa vida.

Também festejou o seu aniversário natalício, a nossa conterrânea Sra. D. Jósena Cerdeira Vilas, esposa do nosso estimado assinante Sr. Artur Augusto Vilas, industrial de Alfaiataria.

Desejamos à aniversariante que esta data se repita por muitos anos.

## Luis da Fonseca

De visita a seus familiares, esteve entre nós a passar alguns dias, o nosso estimado assinante Sr. Luis da Fonseca, Dgmo. Chanceler do Consulado Português em REIM'S - França, acompanhado de sua esposa nossa conterrânea Sra. D. Pureza Rodrigues da Fonseca.

Os nossos cumprimentos.

## Jornalista melgacense visitou a sua terra

Acompanhado de sua esposa Sra. Dra. D. Emília Correia Montes, Administradora de Empresas, esteve entre nós numa curta visita de poucos

dias, o nosso conterrâneo Sr. Paulo Montes, distinto jornalista do jornal «A Bola», na cidade do Porto.

Os nossos cumprimentos.

## Sérgio da Rocha

De visita a seus familiares e a fim de passar a Páscoa, esteve entre nós, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Sérgio da Rocha, acompanhado de sua esposa Sra. Professora D. Isabel Esteves da Rocha e filhos, residentes em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

## Aniversário

Festou o seu aniversário natalício, a menina Ariana Gouveia Ribeiro, filha do Sr. Manuel Luis Ribeiro, Enfermeiro do Centro de Saúde desta vila, e da Sra. D. Edite Gouveia Ribeiro, funcionária da Caixa Geral de Depósitos.

Felicitemos a aniversariante com desejos de longa vida e os nossos parabéns.

## Conterrâneos que nos visitam

De visita às suas famílias e a fim de passar a Páscoa, estiveram entre nós os nossos conterrâneos:

Manuel José Cortes, esposa D. Amélia Cortes e filho José Manuel Cortes, técnico de Contabilidade, de Queluz-Sintra; António Lourenço, esposa e filhos, de Lisboa; D. Maria Helena Fernandes Pinto Lares, de Lisboa, Dr. Ricardo Cardoso, Juiz de Direito em Lisboa e filhas; José Joaquim Durães, sub-chefe da P.S.P. em Gondomar, esposa e filhos; D. Fernanda Gomes Alves, de França; Francisco Nuno Alves, Diácono do Patriarcado de Lisboa; Manuel Luis Pires e esposa D. Isabel Pereira Pires, de Sintra.

A todos um abraço e os nossos cumprimentos.

## Festa de Nossa Senhora da Orada

Nos próximos dias 11 e 12 de Maio, realizam-se nesta vila como já é

habitual, as festas em honra de Nossa Senhora da Orada, padroeira do nosso concelho e madrinha da Corporação dos Bombeiros Voluntários de Melgaço, cujo programa é o seguinte:

Dia 11, ao meio dia, uma estrondosa salva de fogo dará início aos festejos.

À 21.30h. Procissão de Velas, que conduzirá a Veneranda Imagem da sua capela, para a Igreja Matriz. Dia 12 (Feriado Municipal), às 9.00h. entrada da Fanfarra dos Bombeiros Voluntários de Melgaço, que percorrerá as principais ruas da Vila.

Às 11.00h., na Igreja Matriz, Missa Solene a grande instrumental e sermão por um orador sagrado.

Às 17.00h., uma imponente procissão, que reconduzirá Nossa Senhora da Orada à sua capela, acompanhada do Corpo Activo dos Bombeiros e da Fanfarra.

Às 22 horas, no Largo Hermenigildo Solheiro, arraial, abrilhantado por um Conjunto Musical.

Estes festejos, são levados a efeito por uma Comissão composta por elementos da Câmara Municipal e dos Bombeiros Voluntários de Melgaço.

## NECROLOGIA

### Sidónio Barros de Almeida

Na sua residência da cidade de Leiria, faleceu o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Sidónio Barros de Almeida, de 68 anos de idade, 1º Sargento do Exército, na situação de reserva, natural desta vila.

O extinto, oriundo duma das mais distintas famílias da nossa terra, era casado com a Sra. Professora D. Erminda Fernandes de Almeida, pai da Sra. Professora D. Isabel Fernandes Barros de Almeida, irmão do Sr. Luciano Barros de Almeida, e cunhado da Sra. D. Maria Madalena Fernandes.

O seu corpo foi trasladado para esta vila, realizando-se o funeral, seguido de missa de corpo presente.

No cemitério, quando o corpo era dado à terra, uma escolta do Regimento de Cavalaria 6 do Porto, comandada pelo 1º Sargento Vieira da Silva, prestou as devidas honras com três salvas

de «G-3».

Esteve presente no funeral o Capitão António Bastos, em representação do Chefe do Estado Maior do Exército (CREME) e do General Comandante da Região Militar Norte.

A toda a família em luto, apresentamos sentidas condolências.

Alfredo do Paço

## Celebração Pascal da Escola C+S de Melgaço

Foi no dia 25 do mês de Março último, que se realizou, na igreja de Nossa Senhora da Conceição das Carvalhiças da freguesia da Vila, a celebração pascal da Escola C+S de Melgaço e na qual participaram alunos, professores e funcionários.

Longo a partir das 9 horas, o largo fronteiriço à referida igreja começou a animar-se à medida que os alunos iam chegando e que, pelos seus convívios e conversas entusiastas, davam ao recinto um autêntico ambiente de festa.

Por volta das 9,30 horas principiavam as confissões e, cerca das 11 horas, chegava o Senhor Vigário Geral desta Diocese de Viana do Castelo, que se dignou vir presidir a esta celebração pascal, anuindo gentilmente ao convite que, para o efeito, lhe foi dirigido.

Às 11 horas em ponto principiava a Eucaristia na qual participaram todos os párocos deste concelho. No momento próprio, o Senhor Vigário Geral, presidente da assembleia, falou aos presentes em conformidade com o acontecimento que se estava a viver e a liturgia do dia, tendo-o feito em linguagem eloquente e acessível aos participantes que enchiam completamente o templo.

Foram muitíssimos os que, na altura própria, se aproximaram da mesa eucarística.

No final dos actos religiosos, em que participou o grupo coral da Escola, orientado pelos Padres Xavier e Manuel Alves, seguiu-se um almoço de confraternização na Escola no qual tomaram parte alunos, professores, funcionários e clero.

Apesar de se tratar duma celebração que, pela primeira vez, a Escola C+S de Melgaço levou a efeito, bem podem estar satisfeitos os responsáveis pela iniciativa porque, de facto, resultou em grande.

Cont. na pág. 3

**Dr. Paulo Malheiro**

ADVOGADO

Parque Delfim Guimarães, nº 7 - 1º Dto  
Telefone 4940478 • 2700 AMADORA

**Beatriz Augusta Ribeiro Lima**

Agente distribuidora dos vinhos do Porto

Av. Dr. António Durães  
Telefs. 42302 / 43113 4960 MELGAÇO



**Barros**  
Porto

**Anselmo Manuel Malheiro**

MEDIADOR DE SEGUROS

Rua Rio do Porto R/c Vila • 4960 MELGAÇO  
Escritório: Telefone 44031 • Fax 44031  
Residência: IGREJA - CHAVIÕES  
Telefone 42525  
4960 MELGAÇO

«JORNAL A VOZ DE MELGAÇO, LDA.»

Proprietária de

«A VOZ DE MELGAÇO»

Director:

JÚLIO HILARIÃO VAZ

Subdirector:

CARLOS NUNO SALGADO VAZ

Redacção e Administração:  
Largo da Senhora-a-Branca,  
nº 105 - Tel. 25284  
4700 BRAGA

Composição e Impressão  
em Offset:

**Litografia A.C.**

R. Cons. Lobato, 179 R/C

Tel. 72967 - Fax 612008

4700 BRAGA

Assinatura anual:  
2.000\$00



CONSTRUÇÕES

**GUERREIRO & LIMA, L.DA**

constrói - aluga - compra  
vende casas e apartamentos  
qualidade, bom preço

Escrit. - Rua do Fujacal nº 20 - R/c - Telef. 73337  
Resid. - Rua do Pinheiro, 113 - Nogueira - Telef. 683103 - BRAGA

Compre agora e pague em 12 meses

em

**Móveis Castelo**

de:

Ramiro de Lima A. Cerqueira

Rua das Escolas

Telef. 42695 • 4960 MELGAÇO

Exposição: Rua da Calçada



Cont. da pág. 2

**«Semana da Saúde»**

Na semana de 26 a 29 de Abril, vai decorrer, no Centro de Saúde de Melgaço, uma exposição subordinada ao tema «Saúde oral-agarra a saúde dos teus dentes».

Os trabalhos expostos serão da autoria dos alunos de todas as escolas primárias deste Concelho.

A sua visita será um presente para eles!

**Construção dos acessos à futura ponte de Monção**

Foi iniciada a construção do acesso à futura ponte de Monção-Salvatierra, sobre o rio Minho, calculado em cerca de 250 mil contos, montante a suportar em 70% pelo programa transfronteiriço INTERREG e o restante pela JAE.

Os trabalhos arrancaram com a movimentação de terras numa zona de pinhal, junto à Quinta da Boavista. O acesso terá uma extensão de cerca de 1,5km., abrangendo um trecho a sul de Monção, a partir da bifurcação da EN 101. A conclusão está prevista no corrente ano.

A construção da ponte esteve interrompida por falência da empresa adjudicatária e cujo inquérito administrativo consta do Diário da República. Entretanto, a empreitada foi adjudicada a uma nova empresa.

**AGRADECIMENTOS**

**Sidónio Jaime Barros de Almeida**

Sua família, profundamente sensibilizada pelas manifestações de pesar e carinho recebidas quando do falecimento do seu ente querido Sr. Sidónio Jaime Barros de Almeida, na impossibilidade de o fazerem individualmente vêm por este Único Meio agradecer a todas as pessoas que participaram no funeral, bem assim como em todos os actos do culto.

Pedindo desculpa de qualquer falta involuntária.

A Família

**José Augusto Alves Soutomendo – Fiães**

A família de José Augusto Alves, residente que foi em Soutomendo, vem agradecer a todas as pessoas que lhe apresentaram condolências por ocasião do falecimento do seu querido familiar e de modo muito especial àquelas que participaram nos actos fúnebres e de sufrágio.

Funerária Mira

**Ortelinda Augusta Fernandes Soutomendo de Baixo – Fiães**

A família de Ortelinda Augusta Fernandes, residente que foi em Soutomendo de Baixo, agradece a todas as pessoas que lhe apresentaram pêsames por ocasião do falecimento da sua estimada familiar e de modo especial a todas aquelas que participaram nos actos fúnebres e de sufrágio.

Funerária Mira

**Virgínia Rosa Gomes – Cristóval**

A família de Virgínia Rosa Gomes, que foi residente em Cristóval, vem agradecer publicamente a todas as pessoas que lhe apresentaram sentimentos de condolência por ocasião do falecimento da sua querida familiar e de modo muito especial a todas quantas participaram nos actos fúnebres e de sufrágio por sua alma.

Funerária Mira

**Manuel António Fernandes Pinheiro – Alvaredo**

A família de Manuel António Fernandes, que residia no lugar de Pinheiro, Alvaredo, vem por este meio agradecer publicamente a todas as pessoas que se solidarizaram com a sua dor por ocasião do falecimento do seu querido familiar, agradecimento que é ainda mais sentido em relação a todas as pessoas que participaram nos actos fúnebres e de sufrágio por sua alma.

Funerária Mira

**Joaquina Domingues – Rouças**

Sua família, vem por este meio, muito reconhecida, agradecer a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como a todos os actos do culto, pedindo desculpa de qualquer falta involuntária.

Agência Funerária Orquídea Melgaço

**Amélia de Jesus Esteves – Paços**

A família da saudosa extinta, que foi da freguesia de Paços, na impossibilidade de poder agradecer particularmente a todas as pessoas que lhe manifestaram os seus sentimentos e a acompanharam à sua última morada, vem por este único meio testemunhar a todos o seu indelével reconhecimento, pedindo desculpa de alguma falta involuntária cometida.

Agência Funerária Orquídea Melgaço

**Semana Santa**

Como de costume realizaram-se as cerimónias da Semana Santa e, também como de costume, na Igreja da Misericórdia.

A celebração iniciou-se com a celebração da Ceia do Senhor, às 18.00 horas de quinta-feira. A igreja estava repleta de fiéis e a missa, presidida pelo padre Justino Domingues foi concelebrada pelos padres Cónego António Luis Vaz e padres Júlio Hilarião Vaz e Júlio Nepomuceno Vaz. Participou, ainda, o diácono Nuno, do Patriarcado, o qual veio passar as férias à nossa e sua terra.

No final da Eucaristia, foi exposto o Santíssimo Sacramento à adoração dos fiéis até às 23 horas.

As cerimónias prosseguiram na sexta e terminaram, neste mesmo dia, com a procissão do enterro do Senhor. A procissão desfilou pelas ruas da Vila. Abriu com os Bombeiros Voluntários, solenes e imponentes, e encerrava com numerosa multidão de fiéis que, com o garbo da força militar, que fazia Guarda de honra do Senhor Morto, imprimiram brilho desusado à cerimónia religiosa.

Os habitantes da vila associaram-se respeitosamente ao préstito.

A pregação na quinta e na sexta esteve a cargo do padre Júlio Vaz.

**De Paderne**

**Peso**

Terminaram as festas da Páscoa. Festa anual que os Judeus celebram em memória da sua saída do Egito. Festa anual que os Cristãos celebram, em memória da ressurreição de Cristo.

Este ano o tempo esteve melhor que o ano passado.

Foram muitas as pessoas que aproveitaram esse dia festivo para visitar a terra que os viu nascer, assim como familiares e amigos. A maior parte já estão a caminho para retomar os trabalhos e Deus queira que tivessem boa viagem. A Albergaria Boavista esteve repleta de Portugueses e estrangeiras durante bastantes dias. Para isso foi chamado um grande mestre em arte culinária, da Ponte da Barca, para confeccionar os deliciosos pratos regionais, acompanhados do afamado Alvarinho. O Peso foi como era necessário «ornamentado» com lindas plantas, mas mãos criminosas já roubaram duas das mais lindas.

D.S.

**De Fiães**

**Falecimentos**

No dia 28 de Março faleceu, no lugar de Soutomendo de Baixo, Hotelinda Fernandes, viuva, de 90 anos de idade. Era mãe de Porfírio Alves e Celeste Alves.

O funeral realizou-se no dia seguinte, sendo a missa concelebrada, no Convento de Fiães, pelo pároco, padre Baptista, e pelo padre Orlando, sobrinho da falecida.

A extinta residia com o filho Porfírio e a nora Maria Alves.

Em Soutomendo de Cima, faleceu Maria Domingues, de 90 anos de idade. Faleceu em casa do filho Carlos Domingues e foi a enterrar no cemitério de Fiães em 15 de Março. No dia 2 de Abril faleceu José Alves, de 72 anos de idade, casado com Maria Domingues, foi a enterrar em Fiães no dia 3 de Abril.

Que o Senhor recolha em seu seio, as almas destes defuntos, e, aos seus parentes, apresentamos os nossos pêsames.

**Roubos**

Neste pacata freguesia registaram-se, ultimamente, alguns roubos, mormente no Faval.

Parece que não seria difícil encontrar os culpados e puni-los devidamente. Mas, até hoje, nada...

**Estrada Convento – Alcobaça**

Com oito ou dez anos de atraso, pois lhe assistia a prioridade sobre as obras da estrada que vai do Convento a Alcobaça.

As obras implicam, além do traçado, o alargamento do mesmo para seis metros.

Certamente que este atraso de tantos anos se não deve à falta de dinheiro, pois a Câmara actual, segundo o Orçamento aprovado, nem sequer tem dinheiro para pagar as suas despesas. O dinheiro veio, pois, de fora. Certamente do Estado ou por intermédio do Estado. E só veio agora?

Diz-se que já teria vindo há mais tempo e serviu, certamente, outras prioridades que não a prioridade a que devia acudir.

Gostaria que nos esclarecessem e ao povo da freguesia de Fiães. Sobretudo ao António Bravo e à junta a que presidiu e que se bateu fortemente pela sua freguesia e progresso da mesma.

C.

**Eleições para o Parlamento Europeu**

A fim de prepararem as eleições europeias do dia 2 de Junho, o Partido Socialista reúne amanhã dia 16, às 15 horas, no Auditório da Assembleia Municipal de Ponte de Lima com a presença de Carlos Lage e Francisco Assis, do Secretariado Nacional do Partido.

**«A Voz de Melgaço»**  
o seu jornal

**JOAQUIM RODRIGUES TEIXEIRA & C<sup>a</sup>, LDA**

Construções de Prédios para Venda  
Alta Qualidade a Preços Compatíveis

**EM BRAGA:**  
Escritório  
AVENIDA CENTRAL, N<sup>o</sup> 54 – 1<sup>o</sup>

Telefones  
27256 / 25185

**Móveis Tropical**  
DE: Maria Fernanda Golim Fernandes

Telefone (051) 42457  
S. Gregório  
4960 MELGAÇO



MÓVEIS EM TODOS OS ESTILOS  
CANDEEIROS QUADROS

COLCHÕES TERAPÉUTICOS  
KENKO PATTO  
DECORAÇÕES DE INTERIORES

**Bento Gomes**

Materiais de Construção Civil

Telef. 42113  
4960 MELGAÇO

*Manuel Luis Domingues Rodrigues*

PROFISSIONAL DE INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS

Residência e Armazém:  
CELA-ROUSSAS • 43191  
4960 MELGAÇO



# Melgaço nem no Mapa aparece

Cont. da pág. 1

foi distribuída em conjunto com o jornal «Público», edição Porto, de 20/02/94.

Melgaço, 23/03/94

Exmo. Sr. Director,

Os abaixo assinados, ALBERTO ESTEVES E LUÍS VERGARA VAZ, vereadores do P.S.D. na Câmara Municipal de Melgaço, vêm por este meio, solicitar a V. Exa. se digne mandar corrigir a página 210 «13 PENÍNSULA IBÉRICA» da Enciclopédia geográfica que foi distribuída com o «Público», edição Porto do 20/02/94.

Com efeito, como V. Exa. poderá verificar, no mapa da referida página, omite-se completamente a menção ao concelho de Melgaço (vila e freguesias), enquanto aldeias de muito menor importância do concelho de Arcos de

Valdevez (ex. Peneda) e da vizinha Galiza são mencionadas.

Embora acreditando que o erro se não deve, exclusivamente, a qualquer falha de origem técnica, tendo antes íntima relação com a política de isolamento, abandono e esquecimento a que a maioria socialista, na Câmara Municipal teima em votar este concelho, exigimos, contudo, que o lapso seja, de imediato, corrigido.

Subscrevendo-nos atenciosamente, aproveitamos a oportunidade para solicitar o jornal do qual V. Exa. é ilustre director a fazer uma visita a este concelho de mais de 11.000 eleitores e afirmar a total disponibilidade dos vereadores do P.S.D. na C.M. para o acompanhar nessa visita.

Alberto Esteves  
Luís Vergara Vaz

## Cartas para a plena cidadania

Exmo<sup>o</sup> Sr. Presidente da Câmara

V. Exa. expor a V. Exa o seguinte:

Sou morador no lugar das Lages, freguesia de Chaviães. Neste lugar, com um número significativo de habitantes, passa o camião de recolha de lixo a mim e vez por semana o que, quanto a mim é suficiente. O problema Sr. Presidente, reside na forma como esse lixo é posto na via pública — com dias de antecedência, em qualquer recipiente e amontoado de qualquer forma.

Tudo isto aliado aos cães, ao calor e às moscas, ocasiona aos transeuntes e habitantes uma verdadeira desgosto e perigo para a saúde.

Estou convicto Sr. Presidente, que com a instalação de *meia dúzia* de contentores próprios, se poria fim a tão deplorável situação em toda a freguesia, e que se vem arrastando em demasia.

Certo que dispensará a este assunto a sua atenção atentamente de V. Exa me subscrevo:

António Esteves Alves

## Construção do Seminário Diocesano

Para a construção do Seminário da Diocese de Viana do Castelo, a nossa Diocese, foram enviados, de Melgaço, mais estas verbas:

Confraria das Almas de Rouças, Melgaço (1.570.000\$00) mais 40.000\$00

Confraria das Almas de S. Paio, Melgaço (388.000\$00) mais 60.000\$00

Conf. de Nossa Senhora dos Mila-

gres de Fiães, Melgaço (375.000\$00) mais

50.000\$00  
Paróquia de Paderne, Melgaço (1-981.000\$00) mais

25.000\$00  
P. Justino Afonso, Prado, Melgaço (1.830.000\$00) mais

100.000\$00  
Paróquia de Melgaço, Vila (428.200\$00) mais 125.000\$00

# O Sentido de Justiça e equidade da Câmara Municipal

Na reunião ordinária de 7/3/94, foram apresentados, para análise e votação, dois ofícios relacionados com a Educação e Cultura.

Pela importância que os assuntos neles contidos têm, na formação de todos os jovens do nosso concelho, transcrevemos as propostas da maioria socialista e as contra-propostas dos Vereadores da oposição.

1º Ofício – Ofício a solicitar a concessão de um subsídio que possa ajudar a custear as despesas de viagem com a visita de estudo que cinco turmas do 7º ano da Escola C+S vão realizar a Braga e Guimarães.

– A maioria socialista propôs cinco(5) contos por turma.

– A oposição social-democrata apresentou uma contra-proposta de vinte (20) contos por turma, ou em alternativa, o pagamento do transporte, dado o importante carácter que as visitas de estudo têm na formação dos jovens do concelho.

A contra-proposta dos vereadores

do P.S.D. foi derrotada por 5 votos contra do Partido Socialista e 2 votos a favor do Partido Social Democrata. Foi, portanto, aprovada a proposta socialista de 5 contos por turma.

N.B. – É, no mínimo de estranhar que tendo a Cultura, Desporto e Tempos Livres a verba de 520.988 contos no orçamento de 94 (33,8% do orçamento), a maioria socialista subsidie visitas de estudo dos alunos do nosso concelho com a ridícula quantia de 5 contos por turma.

2º Ofício – Ofício a informar que para as actividades desenvolvidas pelo Jardim de Infância da vila se torna necessário adquirir um televisor e um vídeo. Como a cantar os reis conseguiram a verba para a compra do televisor, solicita à Câmara a concessão de um subsídio para a aquisição do vídeo, cujo orçamento ronda os 50.000\$00.

– A oposição P.S.D. contra-propôs equipar todos os Jardins de Infância com um vídeo e um televisor, dado, no seu entender, todos os Jardins de

Infância terem os mesmos direitos. Não faz sentido uns terem equipamento e os outros não.

O Sr. Presidente da Câmara nem sequer se dignou aceitar a contra-proposta, dizendo que o que estava em discussão era só o subsídio para o Jardim de Infância da Vila.

No final da votação da minuta, os vereadores P.S.D. fizeram de novo a proposta de equipar todos os Jardins de Infância do concelho com um televisor e um vídeo, justificando a sua proposta pelo sentido de justiça e igualdade que uma Câmara Municipal deve ter para com todos os alunos mais novos, do seu concelho: deve-se tratar a todos igualmente e não favorecer uns em detrimento dos outros.

– A proposta foi derrotada por cinco votos contra dos socialistas e dois votos a favor dos sociais-democratas.

N.B. É esta a justiça e a imparcialidade dos socialistas que governam a nossa Câmara Municipal!

(Da responsabilidade dos colaboradores, Alberto Esteves e Manuel Luis Vaz, vereadores do P.S.D.)

## Autonomia das Juntas de Freguesia ou o beija-mão ao Sr. Presidente da Câmara?

Em todas as reuniões camarárias aparecem autorizações ou ratificações de pagamentos de ramadas, mão de obra, etc, de obras executadas por administração directa das juntas de freguesia.

Porque parte dessas obras

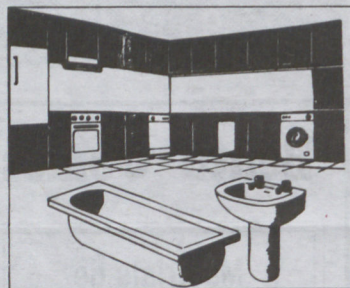
constam do plano de actividades e orçamento para 1994, os Vereadores do P.S.D., para evitarem perda de tempo, burocracia, o beija-mão ao Sr. Presidente da Câmara, possíveis desperdícios de dinheiro, e para que, de facto, haja descentralização de poder em relação às juntas de

freguesia, propuseram que as respectivas juntas fossem dotadas com as verbas a que têm direito. Esta proposta mereceu da parte do Sr. Presidente da Câmara um acolhimento surpreendente: chamou ignorantes aos vereadores do P.S.D. e disse que a proposta era ilegal.

Não nos parece que seja ilegal, mas, se o fosse, valeria a pena o atropelo à lei. Se se quer de facto a descentralização de poderes, é preciso lutar por ela, e prescindir por muito que isso possa custar, ao poder, prestígio, culto da personalidade, etc.

Brevemente contamos poder informar os leitores se a nossa proposta era ilegal ou se, pelo contrário, o que a maioria da Câmara propõe e faz é que é ilegal.

### António Alberto Pinto de Oliveira



COMÉRCIO DE AJULEJOS,  
MOSAICOS,  
LOUÇAS SANITÁRIAS,  
BANHEIRAS,  
TORNEIRAS, ETC.

R. dos Galvões «Viv. Rosita e Oliveira» - Catujal  
Telef. e Fax 9412664 • Telemóvel 0676 - 451921  
2685 SACAIVÉM - Armazém nas Trazeiras

### ELECTROVISÃO

Maria Adelaide Fernandes

Agente Oficial das Marcas:  
AEG / TELEFUNKEN e GRUNDIG

Assistência Técnica  
Venda de Aparelhos  
Electrodomésticos

Rua do Rio do Porto  
Telf. 42650 • 4960 MELGAÇO

## Agência Funerária Orquidea

COM AUTO-FÚNEBRE PRÓPRIO

Fazemos funerais e transportes para todo o País e Estrangeiro. Tudo relacionado com o Funeral e todo o trabalho em flores naturais.

Serviço permanente

Contacte-nos pelos telefones:

Diurno: em Melgaço = 43048  
Noctuno: em Alvaredo = 42037

Rua Dr. António Durães



## Hotel Carandá

\* \* \*

Praceta João XXI — 4700 Braga  
Tel. 612 200 - Telex 32136 - Fax 612211

Avenida da Liberdade, 96 — 4700 Braga  
Tel. 61 45 00 - Telefax 77030

Proprietário e Administrador:

Manuel Rodrigues

Cada cliente, um amigo: cada melgacense, um familiar.

## DECOR. ALTO.MINHO

DE Manuel Luis Domingues

Cortinados • Varões • Sanefas

Uma casa bem decorada é sinal de distinção e elevação.

Estrada Nacional - Vila • Telf. 43903 • MELGAÇO



# Que Saudade!...

E, agora, S. Gregório...

Num velho arquivo encontrei a foto da ponte internacional de S. Gregório. Tem anos, dezenas de anos.

Esta foto trouxe-me à memória lembranças saudosas dessa risonha aldeia e mostrou-me como, em poucos anos, o ambiente humano evoluiu.

A ponte, frágil e estreita, comprova a ligação muito antiga entre S. Gregório e Puente Bargas, entre Portugal e a Galiza. Mas não testemunha a vida social que naquele local se vivia.

Recordo o meu exame de instrução primária, ido da escota da Adedela, regida pelo meu saudoso tio e querido padrinho, padre João, com mais companheiros e todos subiram os escadões do ensino secundário, ao tempo raro em gente de Melgaço, distante dos liceus e dos colégios.

Recordo que, pela novidade, eu e os meus companheiros, em exame oficial, deixamos o juri e corremos para ver e admirar uma mota que passava. E o juri aguardou o nosso regresso sem qualquer reparo ou censura!...

Em S. Gregório viviam e trabalhavam, nos anos quarenta, três «Grandes»: o professor Dantas, o farmacêutico Luis Pinheiro e o comerciante António Esteves, o «Canhoto».

Nas tardes soalheiras conversavam, sentados no banco de pedra que a Farmácia tinha no seu exterior. Era uma família de convívio franco e ameno.

O professor Dantas requereu escola no distrito do Porto e foi colocado, com a esposa, também professora, em Vila do Conde.

A morte ceifou o Sr. Luis Pinheiro e o Sr. António Canhoto.

As filhas do prof. Dantas, uma professora e outra licenciada em farmácia, seguiram o destino profissional e abandonaram S. Gregório.

O Sr. António Canhoto teve um filho, o Sr. Júlio Outeiro Esteves, que casou, e a morte também não demorou em visitar-lhe a família: levou-lhe uma filha, a seguir a esposa, e atrás dela levou-o a ele. A filha do casal licenciou-se no curso superior, casou e deixou S. Gregório.

O Sr. Pinheiro não tinha família. Ao lado, no largo, vivia D. Estefânia Gomes, irmã do arcipreste de Melgaço, padre Manuel Bento Gomes, o qual foi viver os últimos dias com a irmã.

A morte bateu-lhe à porte, levando-lhe o irmão, e ela voou para o Brasil, onde o sangue familiar reclamava a sua presença e ninguém ficou em S. Gregório.

À saída da aldeia, em casa alegre e vistosa, vivia a família Santos, que enveredou pela vida comercial na cidade do Porto. Visita saudosa anual, e



em férias, foi uma presença de anos até que a cidade Invicta se apossou de toda a família.

No caminho que descia para a Ponte viviam as boas e simpáticas senhoras Marques, de boa tradição familiar, de fina educação e de carinhosa estima de todos.

Como a idade avança sempre, também a morte as foi levando, menos a saudade que deixaram em quantos as conheceram.

Foi há dezenas de anos!

S. Gregório continua, outras gera-

ções enchem seu largo e as suas estradas, agora bastantes, e a população convive com turistas, com passantes da fronteira e com a vizinha Galiza.

Fechada por razões legais, geográficas e políticas, S. Gregório conhece hoje as decisões da Comunidade Europeia que lhe abriam a fronteira e uma nova ponte, que fez esquecer a velha, franqueia o convívio entre as duas províncias: a minhota e a galega.

Já não há contrabando, de que a população viveu durante anos, o posto alfandegário e os imóveis em que os funcionários da Alfândega e os Guardas-fiscais se hospedavam estão à venda.

Extinguem-se as famílias tradicionais, franqueia-se o convívio internacional, vive-se uma vida mais voltada para os de fora do que para os de dentro.

S. Gregório! Que saudade das vezes que ali tomei a caminheta para Braga ou ali descí para subir até à Adedela!

Que saudade da escola em que fiz o meu exame de instrução primária e dos professores, embora austeros, que me ensinaram bem e me premiaram no exame!

Que saudades das boas famílias com quem convivi!

Saudades que o tempo não abate não obstante a distância no tempo!

Júlio Vaz

## Figuras «Históricas»

Em 5 de Outubro de 1910 implantou-se o regime republicano em Portugal.

Caía a Monarquia.

No ano de 1911 efectuaram-se as constituintes e de Viana do Castelo, em relação aos concelhos de Viana do Castelo e de Ponte de Lima, os deputados eleitos foram estes: Luis Inocência Ramos Pereira e Manuel Rodrigues da Silva e Casimiro Rodrigues de Sá, por Viana do Castelo; Tito Augusto de Moraes, Rodrigo Fernandes Fontinha, Narciso Alves da Cunha e Manuel José de Oliveira, por Ponte de Lima.

Curioso que Casimiro Rodrigues de Sá, Rodrigo Fernandes Fontinha e Narciso Alves da Cunha eram padres.



CONSTRUÇÕES  
Adelino Medela e Filhos, Lda.

«Orgulhamo-nos do que construímos»

CONSTRÓI, COMPRA, VENDE APARTAMENTOS E LOJAS, EM BRAGA E PRAIA DE MOLEDO DO MINHO

Visite-nos na: Avenida Norton de Matos, nº32 • 1º Dto. • Sala F (frente aos Correios no Largo dos Penedos) • Tel. 618525 • 4700 BRAGA

# Catástrofes Naturais OS SISMOS

Os Meios de Comunicação Social, quase diariamente nos relatam a existência de acontecimentos tais como guerras, incêndios, inundações, sismos, etc que pela destruição que provocam, quer em vidas, quer em bens materiais, são catatróficos para o Homem.

Entre as catástrofes naturais recebem, sem dúvida, destaque especial os sismos. Podemos definir sismo, como um abalo brusco e imprevisível da superfície terrestre que quando provoca grandes destruições recebe a designação de terramoto.

Todos os anos ocorrem, em média, um milhão de sismos, ou seja, dois em cada minuto. Alguns deles são de consequências dramáticas para as populações, outros são somente registados por sismógrafos sensíveis. Mas todos eles são a expressão da actividade interna do nosso planeta e muito do que hoje conhecemos sobre a sua estrutura interna, advém da interpretação do modo como as ondas sísmicas o atravessam.

## Causas dos sismos

A maioria dos sismos têm a sua origem em fracturas que ocorrem perto da superfície terrestre, geralmente a profundidade inferior a 30 km mas que pode atingir, em certos casos, profundidades da ordem dos 700 km.

O movimento das massas rochosas ao longo dessas fracturas (falhas), provoca vibrações que se propagam sob a forma de ondas sísmicas e cuja chegada à superfície provoca as destruições.

O local do interior da Terra onde ocorre a libertação da energia que provoca o sismo é o Foco ou Hipocentro e o ponto da superfí-

cie mais próximo do foco é o Epicentro.

## Fenómenos que acompanham os sismos

Um sismo é frequentemente precedido e seguido de séries de abalos menores: os que antecedem, designam-se por *abalos premonitórios* e os que vêm depois chamam-se *réplicas*.

Geralmente, os sismos, são acompanhados por outros fenómenos tais como incêndios, abertura de fendas, inundações, etc. As inundações ocorrem nas povoações litorais e são devidas a um tipo muito especial de onda marítima não relacionada com o vento ou com as marés; são ondas sísmicas marinhas também designadas por «maremoto» ou «tsunami» produzidas por um brusco deslocamento do fundo oceânico. A primeira evidência de um maremoto pode ser o abaixamento do nível da água com a exposição dos fundos das costas baixas. Parece ter acontecido isto no terramoto de Lisboa de 1755 cujo epicentro estava sob o mar. O lugar enxuto deixado pelo mar atraiu por ventura muitas pessoas.

Quando a onda seguinte chegou, a subida rápida do nível da água afogou milhares de pessoas.

## Escalas sísmicas

Para a classificação da intensidade dos sismos, usam-se diversas escalas-padrão que procuram traduzir, com o possível rigor, a ideia da grandeza do fenómeno sísmico, em todas as localidades onde ele é sentido.

A escala de Mercalli modificada, é uma escala empírica que consta de 12 graus, cada um dos quais é uma descrição dos efeitos provocados pelo sismo, em determinado local. O grau 1, praticamente não é sentido pelas

Cont. na pág. 6

## DAÑIEL VIDAL

- Tacos • Parquet's • Lamparquê't's •
- Soalho • Forro • Vistas • Rodapés •
- Cortiças •

Fornecimento e Colocação

Agente das Tintas Garpintex

Estrada Rio do Porto • Tel. (051) 44361 • 4960 MELGAÇO

## Miraflor

A BOUTIQUE DAS FLORES

Ramos de noiva, ornamentação de carros para casamentos, Decorações de igrejas, Arranjos de flores frescas, secas e artificiais, Coroas, Palmas, Bouquets, Corações, Etc.

Rua Dr. Afonso Costa • Telefone 44014 — Melgaço

## Construções de:

João da Costa Pereira de Macedo  
Compra e venda de propriedades

- Vivendas e Apartamentos
- Escritórios – Estab. Comerciais
- Quinta – Lotes para construção
- Venda e aluguer de armazéns

Contacte

Escritório:  
Av. da Liberdade, 498 - 1º Esq.  
4700 Braga - Telef. 26535 - 773118

Residência:  
Prado - 4730 - Vila Verde  
Telef. 921319



# Catástrofes Naturais OS SISMOS

Cont. da pág. 5

peçoas enquanto o 12, corresponde a destruição total.

Existe uma outra escala, muito utilizada que é a *escala de Richter*; é uma escala de *magnitudes* sendo esta, uma grandeza que é definida com base na energia libertada pelo sismo no foco. É normalmente expressa por um número, de 1 a 9, em que a subida de um grau na escala corresponde a uma libertação de energia 10 vezes superior que no sismo de grau inferior.

Em identificações condições de magnitude um sismo é tanto mais intenso quanto mais superficial for o seu hipocentro.

## Sismicidade em Portugal

A sismicidade em Portugal Continental, está relacionada com uma faixa (fractura) de grande actividade sísmica que, a partir dos Açores, se prolonga, provavelmente, em direcção ao estreito de Gibraltar com algumas ramificações, uma das quais segue em direcção a Lisboa, sendo o ponto de encontro o possível local do epicentro do terramoto de 1755.

As consequências desta sismicidade em Portugal, estão avaliadas pela intensidade e frequência dos epicentros

dos sismos registados.

De acordo com o grau de sismicidade pode considerar-se a Metrópole dividida em três zonas-A, B e C sendo a sismicidade máxima em A (região Sul) incluindo portanto Lisboa e o Algarve.

A delimitação destas zonas serviu para estabelecer, por via legal as normas a que devem obedecer as construções com vista a uma resistência tão grande quanto possível aos abalos sísmicos e que hoje são adoptadas em países de alta sismicidade.

## Nota Final

Os abalos sísmicos, particularmente no nosso País, não atingem proporções alarmantes como acontece noutros pontos do Globo e as construções com estruturas em cimento armado e dispostas de sólidas fundações, têm mostrado boa estabilidade. Evidentemente que devemos estar atentos ao fenómeno e procurar saber como agir numa emergência, existindo para tal normas publicadas pelo Instituto Nacional de Meteorologia, pois como se diz na gíria popular «vale mais prevenir do que remediar».

Faro 13 de Outubro de 1993  
José Armando Monteiro

Jornal «A Voz de Melgaço» nº 1005 de 15/10/94

## TRANSPORTES LOURENÇO, LIMITADA

Abel Augusto Vaz, Conservador, certifica que foi alterada a sede da sociedade em epígrafe ficando, em consequência, o artigo 1º do respectivo pacto com a seguinte redacção:

1º

A sociedade adopta a firma «TRANSPORTES LOURENÇO, LIMITADA,» e tem a sua sede na

Rua da Calçada, freguesia da Vila, concelho de Melgaço.

O texto completo do contrato na sua redacção actualizada ficou depositado na pasta respectiva.

Conservatória de Registo Comercial de Melgaço, 24 de Março de 1994.

O Conservador, Abel Augusto Vaz

# Um crime em Melgaço no Século XIX

Fevereiro de 1828. D. Miguel, irmão de D. Pedro IV, assume a regência do reino e jura a Carta Constitucional. Em Março do mesmo ano dissolve o parlamento; em 3 de Maio convoca as Cortes. Estas, restauram o regime tradicionalista, isto é proclamam D. Miguel rei absoluto.

Os liberais não gostaram; organizam a oposição. É a guerra civil! Acaba em 1834, depois da derrota dos miguelistas. O rei parte para Viena de Áustria e nunca mais põe os pés em território nacional.

\* \* \*

Estávamos em plena guerra fratricida; por todo o país D. Miguel perseguia incansavelmente os liberais; estes defendiam-se como podiam e sabiam. D. Pedro, vendo que as coisas não se resolviam, abdica em 1831, a favor de seu filho, a coroa do Brasil e dirige-se a França e Inglaterra em busca de auxílio, a fim de reconquistar o trono português para sua filha D. Maria da Glória (mais tarde D. Maria II).

Melgaço vivia dias agitados. Tomás das Quingostas aterrorizava toda a gente. Ninguém sentia segura nem a vida, nem a fazenda. Com a sua temível quadrilha matava e roubava com o maior desprate. A lei era ele. Por onde passava, deixava rastros de sangue e amargura. Uma das suas vítimas mortais foi o jovem João Vicente. Rapaz pouco dado a bens materiais e a folguedos tencionava seguir, logo que as condições o permitissem, a carreira clerical. Só a sua mãe conhecia o segredo. Em 17 de Março de 1829 esta faz-lhe saber que tudo está pronto para ele poder assim concretizar seu sonho.

Enquanto não ingressa no Seminário vai tentando não se envolver em conflitos ideológicos ou bélicos. Ajuda na administração da Casa e de vez em quando visita as pesqueiras que a família possui no rio Minho, fiscalizando também a faina dos pescadores. Nesse ano as lampreias, os

sáveis e os salmões saíam em abundância. Era, sem dúvida, um bom ano.

João Vicente tinha a estima de toda a gente de Melgaço. A sua índole calma e generosa granjeava-lhe amizades e respeito. Parecia que a sua vida decorreria sempre assim: ajudando quem dele precisasse, materialmente ou com a sua palavra amiga e sábia.

No entanto, o seu destino já estava traçado. A morte estava próxima.

Naquela noite fatídica de 21 de Março de 1829, noite chuvosa, trilha o caminho que o leva ao rio. Parecia até um fantasma com a croça sobre o seu corpo miúdo. Não se via um palmo à frente do nariz, mas como ele conhecia bem o caminho não haveria qualquer problema. A croça não lhe serviria de muito com a chuva.

Chega perto das pesqueiras, ouve o barulho amigo das águas e com seus olhos habituados à escuridão, perscruta-as. As redes lá estão. Tudo em ordem.

Na tarde do mesmo dia um grupo de homens, à cabeça Tomás das Quingostas, combinava um assalto a uma aldeia galega. Tinham lá gente da mesma laia que com eles colaboravam e desse modo esperavam roubar o suficiente para uns longos dias. Depois de tudo combinado até ao pormenor, foram lentamente descendo o monte em direcção ao rio. Aguardariam ali o sinal e depois atravessariam na batela que estava escondida sob umas espessas ramagens. Esperaram, esperaram, e nada de sinal. Pensaram então que algo se tinha passado com os seus amigos galegos. Outro dia seria. Tomás disse aos seus homens que se dispersassem. Com ele ficaram Caetano Paulo e o Pitães. Virando-se para eles diz-lhes: — Não regressaremos de mãos vazias! Vamos às pesqueiras ver se têm peixe. Arranjaremos depois alguém que nos faça a ceia.

Conhecedores das margens do

Minho, avançam afoitamente, sem cautelas especiais.

João apercebe-se do movimento e das vozes e pergunta: — Quem vem lá?!

O Tomás, astuto como uma raposa, responde-lhe: — Gente de bem e de paz!

O rapaz, confiante e contente por ter companhia, aproxima-se deles sem qualquer receio.

O monstro, logo que vislumbra a silhueta esguia aponta-lhe o «bacamarte» e dispara sem hesitar. Um segundo depois os restantes facinorosas descarregam as suas armas num corpo cambaleante. Pum! Pum!

O som dos disparos ecoou ao longo do rio durante momentos; depois, um silêncio pesado ficou pairando no ar.

A besta aproximou-se do cadáver e com as suas botas de militar virou-o, confirmando assim a sua morte. Cruel, como abutre que era, disse aos outros: — Agora temos o caminho livre, vamos ao trabalho!

A justiça, depois de avisada, foi ao local do crime. Junto ao corpo perfurado pelas balas assassinas encontrava-se a croça toda ensanguentada.

Já neste século, um poeta anónimo, escrevia estes versos acerca do Tomás das Quingostas:

Homem de muitas matanças,  
na guerra civil andou;  
herói das extravagâncias  
vidas sem conta ceifou!

Mais dum século decorreu  
sobre a morte do malvado;  
que, por ironia, morreu  
sob as balas dum soldado!

Fonte: Melgaço e as lutas Cívicas, 1º volume, Augusto César Esteves, páginas 87 a 92.

Saudações amigas a todos os melgacenses.

Joaquim A. Rocha

Leia e anuncie no jornal

## «A Voz de Melgaço»

### Casa Paris

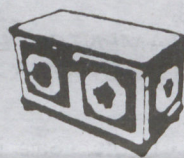
Fundada em 1966

de: Jaime Afonso

Especializada em Louças, Cristais e Artesanato

Serviços de jantar, café e chá • Serviços de copos cristal e vidro • Bronzes • Cobres • Quadros Óleo • Brinquedos • Louças Decorativas e Brindes

LARGO DA CALÇADA • TEL. 42264 • 4960 MELGAÇO



Agência de Seguros

## VALBRITO

- Seguros (Em todos os Ramos)
- Delegação do A. C. P.

Telefs. { 42433 — S. Gregório  
43111 — Rua Velha — Vila, s/ nº 4960 MELGAÇO

### Dra. Maria Cândida Fonseca

ADVOGADA

Largo Hermenegildo  
Solheiro

4960 MELGAÇO

## Farmácia Dias Ferreira

Direcção Técnica e Propriedade:

D.ª Júlia Eduarda Dias Ferreira

EM SERVIÇO PERMANENTE E AO SERVIÇO DA SAÚDE  
E BEM-ESTAR DOS MELGACENSES

Estrada Nacional • Telefone 43312 • MELGAÇO

## Funerária Mira

A primeira:

- ✓ no tempo
- ✓ no serviço e agrado
- ✓ na qualidade e custo
- ✓ no saber estar e acompanhar

Auto fúnebre para funerais. Translações em todo o país e estrangeiro

Serviço  
Permanente

Alvaredo e Rua Dr. Afonso Costa • Telefone 42237-44014 • MELGAÇO

### Manuel António Ribeiro

SOLICITADOR

Escritórios:

MELGAÇO

Largo Hermenegildo  
Solheiro — Telf. 42211

MONÇÃO

Av. da Estação/Ed.  
Chave Douro, 2º Esq./Frente



# Recordando... ...Meditando

## Monumentos de Portugal • Matriz da ordem do templo

Em 1119 nove cavaleiros, oito franceses e um português, Arnaldo da Rocha, juraram perante Guarimuro do Patriarca de Jerusalém, consagrar a sua vida ao culto divino em comunidade, obediência, castidade e pobreza.

Era seu intuito servir a Deus nos campos de batalha, combatendo os muçulmanos e outros inimigos da Cruz e acudir aos peregrinos nas estradas, defendendo-os e perseguindo os ladrões e malfeitores.

Balduino II que ocupava nesse tempo o trono de Jerusalém, deu o seu consentimento a essa instituição e fez doação aos cavaleiros para sua morada, de uma casa reedificada pela Imperatriz Santa Helena, junto das ruínas do célebre templo de Salomão.

Desta particularidade veio-lhes o nome de «Cavaleiros do Templo ou Templários» e aos seus Conventos a denominação de Templos.

Essa Ordem cujo espírito inicial e fundamental foi obediência, castidade e pobreza, acabou por ser uma das mais famosas Ordens do mundo, cujos Mestres igualaram ou até superaram os reis em riqueza e poder.

Foi a mais opulenta Ordem que houve em Portugal.

As proezas dos primeiros Cavaleiros tiveram tanto brado que, de todos os Países da Europa, acorreram mancebos das mais ilustres famílias a alistar-se, sob a bandeira partida em duas cores: branca e preta, com a Cruz vermelha ao centro e a frase: «Não deis a nós glória, Senhor, mas sim ao vosso nome».

Empenhados na luta contra os mouros na Península Ibérica, os Cavaleiros do Templo tiveram vasto campo para cumprir um dos mais terríveis juramentos que os ligavam à Ordem: a luta, sem tréguas contra os infiéis.

A Península não tardou a ser para eles o palco de heroísmo e de glória. Os serviços prestados na Ásia e na Europa foram tais, que, passado um século sobre a sua fundação, possuíam em diversos países, nove mil propriedades, vilas, imensos castelos e fortalezas, que lhes eram oferecidos pelas ajudas que davam com as armas aos países que lhes pediam auxílio. Os seus Grãos-Mestres eram tão poderosos como os reis.

Este engrandecimento trazia em si os germens de males que os fariam sucumbir.

Trinta anos após terem recebido das mãos de S. Bernardo as regras

por que se haviam de reger, já este os admoestava pela esquecimento da pobreza e humildade em que haviam jurado viver.

Entretanto a entrada da Ordem do templo em Portugal deu-se poucos anos após a sua fundação, durante o Reinado da Rainha viúva D. Tereza, sendo ainda menor seu filho o Infante D. Afonso Henriques.

Em 1128 fez-lhe a Rainha doação do Castelo da Terra de Soure que ficava na fronteira dos mouros e quando D. Afonso Henriques subiu ao trono confirmou as doações de sua mãe. Depois da tomada de Santarém onde os templários tiveram papel importante deu-lhes a jurisdição eclesiástica dessa cidade. Levantou essa jurisdição forte polémica e o litígio foi a Roma.

D. Afonso acabou por convencer os Cavaleiros a renunciarem a essa oferta e em troca deu-lhes o Castelo e território de Cêras, que entregou a D. Gualdim Páis, Mestre dos Templários.

Foi sob o longo e esclarecido governo deste valoroso Mestre — o segundo português que a Ordem teve em Portugal — que esta recebeu o maior impulso e desenvolvimento.

D. Afonso Henriques que deveu em grande parte as suas conquistas aos Templários, deu-lhes como prova de gratidão, muitas terras e Castelos além do de Cêras. Entre outros receberam o célebre Castelo de Almorol construído pelos Romanos sobre uma ilha de escarpados rochedos que se ergue no meio do Tejo, quasi em frente a Tancos, castelo que D. Gualdim Páis mandou levantar das ruínas em

que caíra.

Em Cêras, além da fortaleza, fez D. Gualdim erigir a Igreja que devia ser cabeça da Ordem do Templo em Portugal.

Estes edificios estavam situados nas vizinhanças da antiga cidade de Nabancia, florescente sob os Romanos e reduzida a ruínas pelos Árabes.

Chamavam os mouros Tomar, a uma colina na margem esquerda do rio Nabão, para significar a pureza das águas.

Sra. Maria do Olival foi a invocação que D. Gualdim deu à Igreja que mandou construir e que quasi não respirou enquanto não a viu acabada.

Enquanto decorriam os trabalhos, reconheceu o Mestre dos Templários que a situação estratégica do castelo era péssima e decidiu escolher lugar mais apropriado para ponto de partida de homens que faziam da guerra profissão e dos ócios da vida, ofício religioso.

Foi Tomar o local escolhido para o famoso Castelo que por extinção dos Templários, passou para a Ordem de Cristo.

A Igreja de Santa Maria do Olival é pequena de dimensões e de arquitectura simples revelando assim uma simplicidade dos costumes e práticas religiosas do século XII em Portugal. Sofreu reformas através dos tempos, mas o pior foi mexer nos mausolés onde dormiam o sono derradeiro, D. Gualdim Páis e muitos outros Mestres ilustres da Ordem dos Templários em Portugal.

Em frente à fachada da Igreja, a poucos metros de distancia, ergue-se

uma torre quadrada que mostra ter sido obra de duas épocas muito distantes entre si. A parte mais antiga mostra ter sido edificada para servir de fortaleza e a parte de cima foi acrescentada muito mais tarde para uso de sinos.

É provável, que quando os Templários abandonaram o Castelo de Cêras, fundando o de Tomar do outro lado do rio Nabão, levantassem essa torre para servir de asilo e defesa aos Cavaleiros que se achavam em serviço do Templo.

A razão dos Templários quererem a todo o transe conservar a sua Igreja de Sta. Maria do Olival foi por a considerar Matriz da Ordem e nessa qualidade a distinguiram sempre com todas as honras e prerrogativas com que lhes foi possível agraciá-la, por deliberação sua, régia e Pontifícia, que solicitaram e obtiveram.

A Ordem de Cristo também a escolheu, para Matriz de todas as Igrejas que possuía no Reino, nas Ilhas, na África, Ásia e Brasil, com honras de Catedral.

Era lá que se conservava um livro famoso, chamado «Bezerro» em que se lançavam todos os faustos da Ordem do Templo em Portugal.

Infelizmente esse precioso livro não chegou até nós.

A extinção da Ordem do Templo tem uma história dramática e com interesse, que fica para ser contada numa próxima oportunidade.

Lisboa, Fevereiro de 1994  
M.S.

## Limpeza de Caminhos Florestais

Está a chegar o Verão com todo o cenário pesado e triste dos incêndios.

As Comissões Concelhias de Fogos Florestais, a funcionar sob a dependência das Câmaras Municipais, podem apresentar projectos para trabalhos nas florestas, e podem aproveitar os trabalhadores desempregados, inscritos nos Centros de Emprego, que serão remunerados, sem que percam as regalias sociais.

## Actividades do C.N.E.

O Corpo Nacional de Escutas, escutismo Católico Português, realiza nos dias 24 e 25 de Abril a Cimeira Ibérica, em Santarém, e de 10 a 12 de Junho o Encontro Nacional do Ambiente.

**António Medela, Lda.**  
COMPRA E VENDA DE APARTAMENTOS  
EM MELGAÇO/MOLEDO/BRAGA

Carvalho do Lobo - Roussas • Tel. 45316 (fim de semana)  
4960 MELGAÇO Residência: Tel. 44130

**PREDIMONÇÃO**

DE: **Heitor D. Campos Amoedo**

Rua General Pimenta de Castro, nº 20 - 1º Esq.  
Telefone (051) 652872 - FAX (51) 652468 - 4950 MONÇÃO

Compra, Venda e Alugueres  
Mediação em Bens Imóveis

**CLIMELGAÇO**

CLÍNICA DE MEDICINA DENTÁRIA, LDA.

Gabriela Domingues • Manuel António Costa  
MÉDICOS DENTISTAS, pela Faculdade de Medicina Dentária do Porto

Rua Dr. António Durães • Telef. 44225 • Vila - 4960 MELGAÇO

**CARTÃO VERDE GARANTIA**

Agora é mais fácil!

CONSULTE A SUA CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA COM A COLABORAÇÃO DA CAIXA CENTRAL

**CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE MELGAÇO:**  
SIMBOLO DE PROGRESSO GARANTIA DE SUCESSO: UMA PORTA ABERTA À SUA POUPANÇA E UM APOIO CONSTANTE AO SEU DESENVOLVIMENTO E AO PRESTÍGIO DA SUA TERRA

Contacte-nos e comprovará a diferença

**CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO UMA RAÍZ NO PAÍS**



## CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE MELGAÇO

## Relatório e Contas da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal 1993

3. RELATÓRIO DA DIRECÇÃO  
*Prezados Associados*

Aqui nos encontramos de novo na vossa presença, para vos dar conhecimento do que foi a nossa actividade no Exercício de 1993.

3.1. Sector técnico agrário  
I — INTRODUÇÃO

O ano de 1993 foi pobre em termos de desbloqueamento de verbas para o mundo agrícola, relativamente aos últimos que o precederam, pelo facto de coincidir com a finalização de um Quadro Comunitário de Apoio.

Sendo assim, e dentro do possível lutou-se para contrariar tal adversidade. Assistimos a desfechos positivos e a desfechos negativos sendo estes baseados na simples razão do esgotamento de verbas desse Quadro Comunitário de Apoio.

Foi feito um esforço redobrado em termos de Extensão Rural e serviços por parte do Gabinete Técnico, para que assim o associado mais facilmente levasse a bom porto as suas ambições de desejos.

## II — ACTIVIDADES DO GABINETE TÉCNICO

## A — EXTENSÃO RURAL

A.1. — Visita programada efectuada com 35 viticultores do concelho de Melgaço, aos seguintes locais:

— Estação vitivinícola Amandio Galhano (EVAG) — visita aos campos de ensaio;

— Adega Cooperativa de Ponte de Lima — visita às instalações;

— Ponte de Lima, freguesia de Brandara — contacto com algumas vinhas já reestruturadas.

A.2. — Participação na sessão de encerramento do Programa Aldeia em Braga, com 20 agricultores.

## A.3 — Colóquios:

1º) Tratamentos Fitossanitários, com a colaboração da SAPEC;

2º) Vinificação em branco e em tinto, com a colaboração da CVRVV;

3º) Tratamentos e Adubação de Inverno, com a colaboração da Quinta da Aveleda.

A.4. — Divulgação de circulares provenientes a instituições tais como: Zona Agrária do Vale do Minho, CVRVV E IVV.

## B — FORMAÇÃO

B.1. — Sistema Integrado de Gestão e Controle (SIGC); participação do seu técnico, nesta sessão para futuro apoio aos agricultores da região.

B.2. — Instituto para o Desenvolvimento Agrário da Região Norte (IDARN); aprovação no Curso de Formação Pedagógica para um futuro próximo se levar a efeito formação profissional nesta CCAM.

B.3. — Estação de Vitivinicultura e Fruticultura de Felgueiras; aprovação no Curso de Formação Técnica de Formadores de Viticultura para a Região do Entre-Douro-e-Minho com o objectivo do ponto anterior.

B.4. — Participação no Programa de Formação de Cooperativas Vitivinícolas das Regiões da Aquitania, Galiza e Norte de Portugal e no II Congresso da Vinha e do Vinho.

B.5. — Participação em acções de formação relativas a adubações de vinha (CVRVV) e poda (DRAEDM).

## C — SERVIÇOS TÉCNICOS

C.1. — Fornecimento de material vegetativo certificado aos associados da CCAM e Adega Cooperativa de Melgaço (foram distribuídos 525 enxertos-prontos e 900 bacelos).

C.2. — Análises de solo efectuadas por intermédio da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

C.3. — Apoio na solução e despacho de processos relativos à CVRVV, tais como manifestos e cadastros vitícolas.

C.4. — ExREG (CEE) 797/85; apoio a 27 candidaturas.

## 3.2. Uma Adega Cooperativa para Melgaço

Vocacionada fundamentalmente

ao mundo rural a CCAM de Melgaço deu alma e força à dinamização de um projecto que visou a construção de uma Adega Cooperativa.

Em torno do projecto se reuniram os viticultores do concelho, que o aprovaram na Assembleia Geral ordinária realizada para o efeito no dia 6 de Março de 1993, mais uma vez com forte participação, onde também se definiram estratégias e se elaborou um programa de trabalho. Contrataram-se técnicos, elaboraram-se *dossiers* até aos mais ínfimos pormenores, e comprovaram-se realidades indiscutíveis de sucesso e valia.

Assim, o projecto candidatou-se no dia 9 de Março de 1993, no seu justo direito, aos Fundos Comunitários a nível do Regulamento 866, que para este fim estão disponibilizados.

Após longos atrasos na sua análise e satisfeitas todas as exigências de ultima hora, nomeadamente os acordos comerciais que tivemos que elaborar para a futura comercialização do vinho, finalmente acabou por obter a aprovação dos serviços especializados do Ministério da Agricultura, o I.V.V. e o I.M.A.I.A.

Inexplicavelmente, quando tudo indicava que o processo a partir daí teria despacho rápido, o IFADAP cria novo impasse com o argumento de que há sobre capacidade de Adegas na região, contrariando os pareceres dos serviços técnicos especializados.

Esta atitude está de novo a ser combatida, pois além de ser ilegal, não tem qualquer fundamentação técnica, e nem sequer é da competência do IFADAP determinar a capacidade produtiva vitícola de qualquer região.

Quem tem a responsabilidade de analisar um projecto deste género, terá de avaliar o impacto económico e social na região, isto é, interessa de facto que a empresa em questão seja economicamente saudável, que o produto que ela lança seja de qualidade — um vinho Alvarinho de prestígio e real imagem da região — e que os benefícios gerados se repercutam em termos sociais e económicos

na zona; aliás, é esta a filosofia dos Programas Comunitários para os próximos anos — projectos que promovam o enraizamento e fixação das populações, contrariando assim a tendência natural de desertificação nas zonas agrícolas.

A Adega Cooperativa de Melgaço pode e deve desempenhar um papel fundamental no desenvolvimento rural e no ritmo a imprimir ao sector vitícola regional.

Assim o pensem os homens que tem por função decidir. E justo será que nos interroguemos: Onde começa Portugal, acaba a esperança? Porque se dificulta o que é óbvio?

## 3.3. Fusão de Caixas na Região

Sendo as CCAM's entidades financeiras, de e para lavradores, devem, Elas, em permanente mutação, adaptarem-se às necessidades que vão surgindo e aperfeiçoando métodos e sistemas, dar respostas concretas às solicitações que a concorrência e o mercado obriga.

— Melhor serviço — com melhor economia de custos.

Assim correspondendo às Orientações Centrais (Caixa Central) a CCAM de Melgaço, realizou um Encontro-convívio no dia 20 de Novembro de 1993, das CCAM's da Região do Minho, que decorreu em ambiente de convívio — fraterno com a presença das CCAM's do distrito de Viana do Castelo e algumas do distrito de Braga.

Esperamos ter dado um bom contributo para o esclarecimento das CCAM's na região sobre a problemática em discussão.

## 3.4 Recursos humanos e administrativos

O crescimento sustentado da CCAM, o reforço do trabalho de gestão e controlos financeiros exigiu a adopção de algumas iniciativas com grande relevo e bons reflexos no desempenho da CCAM.

Assim, para melhor rentabilizar o edifício dos serviços Administrativos da Adega Cooperativa de Melgaço, sustentado em termos de custo pela CCAM, foram transferidos do balcão principal sectores de grande importância na nossa actividade:

1 — Sector Técnico Agrário, sob a responsabilidade do Eng.º Paulo Jorge Godinho Guimarães da Silva;

2 — Sector de Gestão Comercial e Contabilidade, sob a responsabilidade do Dr. José Carlos Lay Alves, técnico recentemente contratado a

nível de concurso público efectuada;

3 — Sector de Gerência e Direcção, sob a responsabilidade do nosso Gerente Sr. Joaquim de Castro Pereira.

A criação descentralizada em meios e recursos destes serviços implicará, profundas alterações qualitativas, com reflexos que serão sentidos no decorrer do presente exercício, correspondendo às novas e importantes exigências da Supervisão Bancária.

## 3.5. Considerações finais

Não terminaremos, no entanto, sem duas palavras de agradecimento e amizade a quem nos ajudou no exercício findo.

A primeira palavra de amizade vai para os nossos estimados clientes e depositantes, pela confiança que continuam a manter, que se traduz sempre no princípio de que nesta casa, se cumpre com as taxas prometidas.

À Caixa Central, nomeadamente ao Sr. Delegado de Viana do Castelo, Dr. Correia da Silva, pelo apoio e disponibilidade concedida.

À Agrossistema, pelo empenho e interesse demonstrados para o bom sucesso dos projectos da CCAM.

A segunda palavra de amizade vai para o Sr. Presidente da Câmara Municipal de Melgaço, Sr. António Rui Solheiro, para o Sr. Presidente da Direcção da Adega Cooperativa de Ponte de Lima, Sr. Eng.º Gaspar de Castro, à Comissão de Viticultura da Região de Vinhos Verdes, aos serviços oficiais do MAP, ao jornal «A Voz de Melgaço», na pessoa do seu Director Pe. Carlos Nuno Vaz, à imprensa diária, na pessoa do Sr. Domingos Reis Santo Tyrso, grande amigo da CCAM e de Melgaço, enfim, a todas as pessoas que por omissão, ou dentro do seu anonimato, sempre nos ajudaram e apoiaram.

Uma outra palavra de simpatia e amizade para os funcionários da CCAM que tão boa conta de si têm dado.

Findo este trabalho, e após a análise mais em pormenor dos novos instrumentos de gestão e características em anexo, temos a honra de propor aos senhores associados a sua atenta apreciação e crítica, mas também a sua aprovação.

CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE MELGAÇO  
Melgaço, 01 de Março de 1994

A Direcção,  
Manuel Augusto Gonçalves  
Germano Augusto Afonso  
Alfredo Domingues

Cont. na pág. 9

## Conjunto Musical

*Contacto*

O REGRESSO DO VELHO SENHOR

Telef. (051) 42651 - 658 • 4960 MELGAÇO

RUI JOSÉ VIEIRA  
R I B E I R O

SOLICITADOR

Cont. nº 189 479 442

Rua Dr. António Durães  
Telef. 43703 4960 Melgaço

## Serralharia Rodrigues &amp; Sarandão

Possuidora de moderna maquinaria e pessoal apetrechado, realiza com perfeição e em óptimas condições todos os trabalhos da especialidade

Boavista — Roussas — Telefone 43567

Dr. Oliveiros  
Rodrigues

ADVOGADO

Rua Dr. António Durães  
MELGAÇO



Agostinho & Irmão, Lda

Construção  
e venda de  
apartamentos, terrenos e lojas

ESCRITÓRIO:

Av. General Norton de Matos, Nº 26 - 1º - Sala 5  
Telef. 612287

4700 BRAGA



# CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE MELGAÇO

## Relatório e Contas da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal 1993

Cont. da pág. 8

### Comparação de Balanços

#### 4. ACTIVIDADE DA CAIXA

##### 4.1. Comparação de Balanços

O Activo Líquido da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Melgaço cresceu 34,64% face a 1992, atingindo 1.831.259 milhares de escudos no exercício de 1993. Em termos absolutos ocorreu um acréscimo de 471.116 milhares de escudos.

Mais uma vez, este ano e à semelhança de anos anteriores, os depósitos à ordem e os depósitos a prazo constituíram a principal origem de fundos, existindo no entanto uma situação de empréstimos subordinados no montante de 25.000 milhares de escudos. As aplicações de fundos foram em grande parte absorvidas pelas Aplicações Marginais (Disponibilidades mínimas de caixa, Depósitos a prazo na Caixa Central de Crédito Concedido).

Ver Comparação de Balanços

##### 4.2. Crédito Concedido

Apesar da situação económica, a carteira de Crédito a Clientes cresceu 46,43% — de 416.810 milhares de escudos em 1992, para 610.354 milhares de escudos em 1993 — enquanto que o Crédito Vencido representa 16,22% desse valor total de Crédito Concedido (valor inferior ao ano anterior, o que caracteriza um ponto favorável para a Caixa Agrícola).

##### 4.3. Crédito vencido e não pago

No exercício de 1993, após o contínuo acréscimo que se vem verificando, desde 1990, na rubrica do crédito concedido, conseguiu-se reduzir o montante dos créditos vencidos e não pagos em 10,16% dos valores atingidos no ano anterior — de 26,45% do peso do crédito vencido e não pago em relação ao total do crédito concedido em 1992, para 16,22% em 1993.

Ver crédito concedido - garantias recebidas

##### 4.4 Aplicações marginais

As aplicações marginais, entendidas como o conjunto de actividades de exploração alternativas ao crédito concedido, tiveram, por cada uma das grandes rubricas do balanço o seguinte desenvolvimento:

|                                    |         |
|------------------------------------|---------|
| Depósitos à Ordem                  | 77.714  |
| Depósitos a Prazo na Caixa Central | 700.000 |
| Depósito Bloqueado no B.P.         | 287.000 |
| Participações Financeiras          | 1.777   |

unidades: milhares de escudos

Predominância em aplicações pouco rentáveis nomeadamente Reservas de Caixa e Aplicações na Caixa Central.

#### 4.5. Recursos Alheios

Os Recursos de Clientes continuaram a registar uma evolução positiva, atingindo 1.709.127 milhares de escudos, mais de 34%, comparativamente com o exercício de 1992.

##### 4.5.1. Depósitos à ordem e depósitos a prazo

Tanto nos depósitos à ordem como nos depósitos a prazo se constatou uma variação positiva, como já anteriormente nos referimos. Contudo, a evolução dos depósitos à ordem tem sido numa proporção menor, em relação ao dos depósitos a prazo. O crescimento registado nos depósitos à ordem foi de 11,02% no exercício de 1993 e nos depósitos a prazo o crescimento foi de 37,39%. Da análise destes valores constata-se um maior incremento nos depósitos a prazo assumindo um peso na ordem dos 90,34% dos depósitos totais. Fica criada uma necessidade de promover e desenvolver este tipo de serviço (D.O.) para o ano seguinte.

##### 4.5.2. Empréstimos subordinados

Relativamente aos Empréstimos Subordinados, foi aprovada na última Assembleia Geral a decisão de colocação de Títulos de Investimento que iriam favorecer, na devida altura, para o reforço dos Fundos Próprios da Caixa Agrícola de Melgaço.

A aplicação dos Títulos foi um sucesso, tendo-se colocado a totalidade de 25.000 milhares de escudos destinados à CCAM de Melgaço e ainda 3.840 milhares de escudos de Títulos da Caixa Central.

##### 4.6. Gestão de meios

Verificou-se ao longo do exercício de 1993, o seguinte comportamento:

|                               |        |
|-------------------------------|--------|
| CUSTOS COM PESSOAL            |        |
| Salários e Vencimentos        | 14.991 |
| Encargos Sociais Obrigatórios | 3.847  |
| OUTROS GASTOS                 |        |
| ADMINISTRATIVOS               | 13.404 |
| AMORTIZAÇÕES                  | 11.632 |
| TOTAL                         | 43.874 |

unidades: milhares de escudos

O total de 43.874 milhares de escudos, traduz um acréscimo de 16.519 milhares de escudos em relação ao ano anterior.

#### 5. RESULTADOS

##### 5.1. Comparação dos resultados

##### DECOMPOSIÇÃO DE RESULTADOS POR FUNÇÕES

Proveitos de Operações Activas = 253.236

| « C.C.A.M. DE MELGAÇO »                  |                                                                                                         |                          |                | « C.C.A.M. DE MELGAÇO »  |                                             |                          |              |
|------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------|----------------|--------------------------|---------------------------------------------|--------------------------|--------------|
| BALANÇO                                  |                                                                                                         | BALANÇO                  |                | BALANÇO                  |                                             | BALANÇO                  |              |
| (ANUAL E TRIMESTRAL)                     |                                                                                                         | (ANUAL E TRIMESTRAL)     |                | (ANUAL E TRIMESTRAL)     |                                             | (ANUAL E TRIMESTRAL)     |              |
| 31/ DEZEMBRO/1993                        |                                                                                                         | 31/ DEZEMBRO/1992        |                | 31/ DEZEMBRO/1993        |                                             | 31/ DEZEMBRO/1992        |              |
| (em milhares de escudos)                 |                                                                                                         | (em milhares de escudos) |                | (em milhares de escudos) |                                             | (em milhares de escudos) |              |
| CÓDIGO DAS CONTAS                        | ACTIVO                                                                                                  | ANO                      |                | CÓDIGO DAS CONTAS        | PASSIVO                                     | ANO                      |              |
|                                          |                                                                                                         | ACTIVO BRUTO             | ACTIVO LÍQUIDO |                          |                                             | ANO ANTERIOR             | ANO ANTERIOR |
| 10+11                                    | 1. Caixa e disponibilidades no Banco de Portugal                                                        | 17824                    | 17824          | 30+31                    | 1. Debitos para com Instituições de crédito | 718                      | 795          |
| 12                                       | 2. Disponibilidades a vista sobre instituições de crédito                                               | 77714                    | 77714          | 3000+3100                | a) - a vista                                | 1590                     | 1590         |
| 20+21+280+2880+2990+2900                 | 3. Outros créditos sobre inst. de crédito                                                               | 987000                   | 987000         | 1-1a)                    | b) - a prazo ou com pre aviso               | 1412782                  | 1039963      |
| 22+282+287+2882+2887+2892+2897-2902-2907 | 4. Créditos sobre clientes                                                                              | 610354                   | 603353         | 32+35                    | 2. Debitos para com clientes                | 116676                   | 243966       |
| 240+250+2840+2844+2894-29040-2920-2910   | 5. Obrigações e outros títulos de rendimento fixo                                                       |                          |                | 3213                     | a) - Depósitos de poupança                  | 1412782                  | 1039963      |
| 2400+2500                                | a) Obrigações e outros títulos de rendimento fixo - emissores públicos                                  |                          |                | 2-2a)                    | b) - Outros debitos                         | 165181                   | 148785       |
| 2401+2501                                | b) Obrigações e outros títulos de rendimento fixo - de outros emissores (Dos quais obrigações próprias) |                          |                | 1320+1320                | ba) - a vista                               | 1227770                  | 879772       |
| 243+253+2841-29041-2913-2923-249-259     | 6. Ações e outros títulos de rendimento variável                                                        |                          |                | 1320+1321                | bb) - a prazo                               |                          |              |
| 400-4003-494                             | 7. Participações                                                                                        | 1777                     | 615            | 34                       | 3. Debitos representados por títulos        | 4833                     | 4731         |
| 4003-493                                 | 8. Partes de capital em empresas ligadas                                                                | 615                      | 615            | 341                      | a) - Obrigações em circulação               | 55310                    |              |
| 41+460+4691-481                          | 9. Imobilizações incorpóreas                                                                            | 2949                     | 1814           | 340+342+349              | b) - Outros                                 |                          |              |
| 42+461+462+463+468+4692-482              | 10. Imobilizações corpóreas (Dos quais: imóveis de serviço próprio)                                     | 60360                    | 23115          | 33+36+39                 | 4. Outros passivos                          |                          |              |
| 2703                                     | 11. Capital subscrito não realizado                                                                     |                          |                | 52+54+56+cred+499+cred)  | 5. Contas de regularização                  |                          |              |
| 248+258                                  | 12. Títulos próprios                                                                                    |                          |                | 610+612+619              | 6. Provisões para riscos e encargos         |                          |              |
| 19+27-2703-299+409-499                   | 13. Outros activos                                                                                      | 12147                    | 12147          | 612                      | a) - Passivos e encargos similares          | 25000                    |              |
| 51+55+56+dev+59+dev)                     | 14. Contas de regularização                                                                             | 93064                    | 93064          | 619                      | b) - Outras provisões                       | 13927                    | 8463         |
| 69                                       | 15. Prejuízo do exercício                                                                               |                          |                | 64                       | 7. Subsidio concedido pelo FOCM             |                          |              |
|                                          |                                                                                                         |                          |                | 60                       | 8. Passivos subordinados                    |                          |              |
|                                          | TOTAL DO ACTIVO                                                                                         | 1833804                  | 1831259        | 62                       | 9. Capital subscrito                        |                          |              |
|                                          |                                                                                                         | 31315                    | 1215261        | 630+631+632+634+639      | 11. Reservas                                | 240                      | 10689        |
|                                          |                                                                                                         |                          |                | 633                      | 12. Reserva de avaliação                    |                          |              |
|                                          |                                                                                                         |                          |                | 66                       | 13. Resultados transitados                  |                          |              |
|                                          |                                                                                                         |                          |                | 69                       | 14. Lucro do exercício                      |                          |              |
|                                          |                                                                                                         |                          |                |                          | TOTAL DO PASSIVO                            | 1831259                  | 1310197      |

O Responsável pela Contabilidade

A Direcção

### Crédito concedido Garantias Recebidas

| CRÉDITO CONCEDIDO - GARANTIAS RECEBIDAS |                                                                |                     |       |        |                     |           |        |         |         | Data: 31 de Dezembro de 1992 |  |
|-----------------------------------------|----------------------------------------------------------------|---------------------|-------|--------|---------------------|-----------|--------|---------|---------|------------------------------|--|
| CÓDIGO DE RUBRICA                       | DESCRIÇÃO                                                      | GARANTIAS RECEBIDAS |       |        |                     |           |        | TOTAL   |         |                              |  |
|                                         |                                                                | GARANTIA REAL       |       |        | GARANTIA PESSOAL DE |           |        | OUTRAS  | TOTAL   |                              |  |
|                                         |                                                                | HIPOTÉCA            | FONDO | OUTRAS | PREVISTAS           | RECEBIDAS | OUTRAS |         |         |                              |  |
| 2200                                    | Empréstimos a Curto Prazo                                      | 1.980               |       | 21.500 |                     |           |        | 17.020  | 40.400  |                              |  |
| 2201                                    | Empréstimos a Médio Prazo                                      | 118.292             | 1.476 | 38.069 |                     |           |        | 4.032   | 162.369 |                              |  |
| 2202                                    | Empréstimos a Longo Prazo                                      | 165.278             | 810   | 22.067 |                     |           |        | 4.276   | 192.129 |                              |  |
| 221                                     | Créditos em Conta Corrente                                     |                     |       |        |                     |           |        | 126.271 | 126.271 |                              |  |
| 222                                     | Descobertos em Dep. Ordem                                      |                     |       |        |                     |           |        | 168     | 168     |                              |  |
| 223                                     | Descoberto                                                     |                     |       |        |                     |           |        | 0       | 0       |                              |  |
| 227                                     | Op. Compra of Acordo Reverse                                   |                     |       |        |                     |           |        | 0       | 0       |                              |  |
| 228                                     | Aplic. Recursos Consignados                                    |                     |       |        |                     |           |        | 0       | 0       |                              |  |
| 229                                     | Outros Créditos                                                |                     |       |        |                     |           |        | 0       | 0       |                              |  |
| 28                                      | Crédito e Juros Vencidos                                       |                     |       |        |                     |           |        |         |         |                              |  |
|                                         | Classe I                                                       | 22.200              |       | 16.800 |                     |           |        | 3.700   | 41.700  |                              |  |
|                                         | Classe II                                                      | 7.860               |       |        |                     |           |        |         | 7.860   |                              |  |
|                                         | Classe III                                                     | 24.385              |       |        |                     |           |        |         | 24.385  |                              |  |
|                                         | Classe IV                                                      | 8.383               |       |        |                     |           |        | 960     | 8.383   |                              |  |
|                                         | Classe V                                                       | 860                 |       |        |                     |           |        |         | 1.800   |                              |  |
| 90                                      | Gr. Prt. e Out. Pass. Eventuais (Ações, Garantias e Avaliadas) |                     |       |        |                     |           |        | 30.072  | 30.072  |                              |  |
|                                         | TOTAL                                                          | 338.204             | 1.986 | 97.465 | 0                   | 0         | 0      | 186.478 | 626.126 |                              |  |

A Direcção

O RESPONSÁVEL PELA INFORMAÇÃO

Custos de Operações Passivas ... - 186.308  
 RESULTADOS FINANCEIROS ... = 66.928  
 Serviços Bancários ... + 3.091  
 PRODUTO BANCÁRIO ... = 70.019  
 Custos Administrativos ... - 33.309  
 Resultados Extraordinários ... - 21.173  
 RESULTADO BRUTO ... = 15.537  
 Amortizações do Exercício ... - 11.632  
 Outros Custos de Exploração ... - 2.132  
 RESULTADO DO EXERCÍCIO ... = 1.773

unidades: milhares de escudos

Os Resultados Financeiros continuam a ser de grande expressão para a formação do Produto Bancário. No entanto, apesar deste valor ser superior em relação ao ano anterior,

os Resultados do Exercício não evoluíram na mesma proporção devido ao crescimento da rubrica de Resultados Extraordinários.

##### 5.2. Proposta de aplicação de resultados

Ao abrigo da legislação em vigor, propõe esta Direcção, à aprovação em Assembleia Geral, da seguinte proposta de aplicação de resultados líquidos em 31 de Dezembro de 1993, no montante de 1.773 milhares de escudos:

Para Reserva Legal 20% 355,6

Para Reserva para Educação e Formação Cooperativa 2,5% 44,3  
 Para Reserva de Mutualismo 2,5% 44,3  
 Para Reserva Especial 1.328,8

unidades: milhares de escudos

A Direcção propõe também que da Reserva Especial seja transferida para Capital Social o valor de 1.328,8 milhares de escudos.

A DIRECÇÃO  
 Manuel Augusto Gonçalves  
 Germano Augusto Afonso  
 Alfredo Domingues

Cont. na pág. 10



# CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE MELGAÇO

## Relatório e Contas da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal 1993

6. MAPAS - 6.1. Balanço - 6.2. Demonstração de Resultados - 6.3. Situação analítica

<<< C.C.A.M. DE MELGAÇO >>>

BALANÇO  
(ANUAL E TRIMESTRAL)

Pag. 1/2  
(em milhares de escudos)

31/ DEZEMBRO/1993

| CODIGO DAS CONTAS                        | ACTIVO                                                                       | ANO            |                          |                | ANO ANTERIOR (LIQUIDO) |
|------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------|----------------|--------------------------|----------------|------------------------|
|                                          |                                                                              | ACTIVO BRUTO   | AMORTIZAÇÕES E PROVISÕES | ACTIVO LIQUIDO |                        |
| 10+11                                    | 1. Caixa e disponibilidades no Banco de Portugal.                            | 17824          |                          | 17824          | 20154                  |
| 12                                       | 2. Disponibilidades a vista sobre instituições de credito.....               | 77714          |                          | 77714          |                        |
| 20+21+280+2880+2890-+2900                | 3. Outros creditos sobre inst. de credito.....                               | 987000         |                          | 987000         | 708000                 |
| 22+282+287+2882+2887+2892+2897-2902-2907 | 4. Creditos sobre clientes.....                                              | 610354         | 7001                     | 603353         | 409809                 |
| 240+250+2840+2884+2894-29040-2920-2910   | 5. Obrigações e outros titulos de rendimento fixo                            |                |                          |                |                        |
| 2400+2500                                | a) Obrigações e outros titulos de rendimento fixo - emissores publicos.....  |                |                          |                |                        |
| 2401+2501                                | b) Obrigações e outros titulos de rendimento fixo - de outros emissores..... |                |                          |                |                        |
|                                          | (Dos quais obrigações proprias).....                                         | ( )            | ( )                      | ( )            | ( )                    |
| 243+253+2841-29041-2913-2923-249-259     | 6. Acpes e outros titulos de rendimento variavel                             |                |                          |                |                        |
| 400-4003-494                             | 7. Participações.....                                                        | 1777           | 615                      | 1162           | 2162                   |
| 4003-493                                 | 8. Partes de capital em empresas coligadas.....                              | 615            |                          | 615            | 500                    |
| 41+460+4691-481                          | 9. Imobilizações incorporeas.....                                            | 2949           | 1814                     | 1135           | 7492                   |
| 42+461+462+463+468+4692-482              | 10. Imobilizações corporeas.....                                             | 60360          | 23115                    | 37245          | 38120                  |
|                                          | (Dos quais: imoveis de serviço proprio).....                                 | ( 1910 )       | ( )                      | ( 1910 )       | ( )                    |
| 2703                                     | 11. Capital subscrito nao realizado.....                                     |                |                          |                | 480                    |
| 248+258                                  | 12. Titulos proprios.....                                                    |                |                          |                |                        |
| 19+27-2703-299+409-499                   | 13. Outros activos.....                                                      | 12147          |                          | 12147          | 23891                  |
| 51+55+56(dev)+59(dev)                    | 14. Contas de regularização.....                                             | 93064          |                          | 93064          |                        |
| 69                                       | 15. Prejuizo do exercicio.....                                               |                |                          |                | 4653                   |
|                                          | <b>TOTAL DO ACTIVO</b>                                                       | <b>1863804</b> | <b>31315</b>             | <b>1831259</b> | <b>1215261</b>         |

<<< C.C.A.M. DE MELGAÇO >>>

BALANÇO  
(ANUAL E TRIMESTRAL)

Pag. 2/2  
(em milhares de escudos)

31/ DEZEMBRO/1993

| CODIGO DAS CONTAS       | PASSIVO                                     | ANO            | ANO ANTERIOR   |
|-------------------------|---------------------------------------------|----------------|----------------|
| 30+31<br>3000+3100      | 1. Debitos para com instituições de credito |                |                |
|                         | a) - a vista.....                           | 718            | 795            |
| 1-1a)                   | b) - a prazo ou com pre aviso.....          |                | 1590           |
| 32+35<br>3213           | 2. Debitos para com clientes                |                |                |
| 2-2a)                   | a) - Depositos de poupança.....             | 316676         | 243966         |
|                         | b) - Outros debitos.....                    | 1412782        | 1039963        |
| 3200+3210<br>3202+3212  | ba) - a vista.....                          | 165181         | 148785         |
|                         | bb) - a prazo.....                          | 1227270        | 879772         |
| 34                      | 3. Debitos representados por titulos.....   |                |                |
| 341                     | a) - Obrigações em circulação.....          |                |                |
| 340+342+349             | b) - Outros.....                            |                |                |
| 33+36+39                | 4. Outros passivos                          | 4833           | 4731           |
| 52+54+56(cred)+59(cred) | 5. Contas de regularização.....             | 55310          |                |
| 610+612+619             | 6. Provisões para riscos e encargos.....    |                |                |
| 612                     | a) - Pensões e encargos similares.....      |                |                |
| 619                     | b) - Outras provisões.....                  |                |                |
| 64                      | 7. Subsídio concedido pelo FGCM.....        |                |                |
| 60                      | 8. Passivos subordinados.....               | 25000          |                |
| 62                      | 9. Capital subscrito.....                   | 13927          | 8463           |
| 630+631+632+634+639     | 11. Reservas.....                           | 240            | 10689          |
| 633                     | 12. Reserva de reavaliação.....             |                |                |
| 66                      | 13. Resultados transitados.....             |                |                |
| 69                      | 14. Lucro do exercicio.....                 | 1773           |                |
|                         | <b>TOTAL DO PASSIVO</b>                     | <b>1831259</b> | <b>1310197</b> |

O Responsavel pela Contabilidade: *[Assinatura]*

A Direcção: *[Assinatura]*  
*[Assinatura]*  
*[Assinatura]*

<<< C.C.A.M. DE MELGAÇO >>>

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Pag. 1/2  
(em milhares de escudos)

31/ DEZEMBRO/1993

| CODIGO DAS CONTAS   | DEBITO                                                         | ANO           | ANO ANTERIOR (LIQUIDO) |
|---------------------|----------------------------------------------------------------|---------------|------------------------|
|                     | <b>A. CUSTOS</b>                                               |               |                        |
| 70                  | 1. Juros e custos equiparados.....                             | 186308        | 154119                 |
| 71                  | 2. Comissoes.....                                              | 4             |                        |
| 72                  | 3. Prejuizos em operações financeiras.....                     | 1             | 38                     |
| 73+74               | 4. Gastos gerais administrativos.....                          | 33309         | 23879                  |
| 73                  | a) Custos com pessoal.....                                     |               |                        |
|                     | Dos quais:                                                     |               |                        |
| 730+731             | (- salarios e vencimentos)                                     | 14991         | 11887                  |
| 732+733             | (- encargos sociais obrigatorios)                              | 3847          | 2144                   |
|                     | Dos quais:                                                     |               |                        |
| 7329 (parte)        | (- com pensões)                                                | 500           | 146                    |
| 74                  | b) Outros gastos administrativos.....                          | 13404         | 9849                   |
| 78                  | 5. Amortizações do exercicio.....                              | 11632         | 3475                   |
| 77                  | 6. Outros custos de exploração.....                            | 2127          | 1278                   |
| 790+791+792+793+799 | 7. Provisões para credito vencido e outros riscos.....         |               |                        |
| 794                 | 8. Provisões para imobilizações financeiras.....               |               |                        |
|                     | <b>SOMA (C) (1)+....+(8)</b>                                   | <b>233381</b> | <b>182789</b>          |
|                     | <b>9. Resultados da actividade corrente se negativa (D-C).</b> |               |                        |
| 671                 | 10. Perdas extraordinarias.....                                | 21292         | 49                     |
| 68                  | 11. Imposto sobre os lucros.....                               |               |                        |
| 76                  | 12. Outros impostos.....                                       | 26            | 31                     |
| 69                  | 13. Lucro do exercicio.....                                    | 1773          |                        |
|                     | <b>TOTAL (9+10+11+12+13)</b>                                   | <b>23091</b>  | <b>80</b>              |

<<< C.C.A.M. DE MELGAÇO >>>

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Pag. 2/2  
(em milhares de escudos)

31/ DEZEMBRO/1993

| CODIGO DAS CONTAS   | CREDITO                                                                                                                                                                                                   | ANO           | ANO ANTERIOR  |
|---------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------|---------------|
|                     | <b>B. PROVEITOS</b>                                                                                                                                                                                       |               |               |
| 80                  | 1. Juros e proveitos equiparados.....                                                                                                                                                                     | 253236        | 174585        |
|                     | (Dos quais: de titulos de rendimento fixo).....                                                                                                                                                           | ( )           | ( )           |
| 81                  | 2. Rendimento de titulos.....                                                                                                                                                                             |               | 105           |
|                     | Dos quais:                                                                                                                                                                                                |               |               |
| 812                 | (- titulos de rendimento variavel)                                                                                                                                                                        |               |               |
| 81404               | (- rendimento de participações)                                                                                                                                                                           |               |               |
| 81403               | (- rendimento de partes de capital em empresas coligadas)                                                                                                                                                 |               |               |
| 82                  | 3. Comissoes.....                                                                                                                                                                                         | 277           | 828           |
| 83                  | 4. Lucro em operações financeiras.....                                                                                                                                                                    | 23            | 5             |
| 840+841+842+843+849 | 5. Reposições e anulações respeitantes a correcções de valor relativas a creditos e provisões para passivos eventuais e para compromissos.....                                                            |               |               |
| 844                 | 6. Rep. e anulações respeitantes a correcções de valor relativas a valores mobiliarios que tenham caracter de imobilizações financeiras, a participações e a partes de capital em empresas coligadas..... |               |               |
| 89                  | 7. Outros proveitos de exploração.....                                                                                                                                                                    | 2791          | 2684          |
|                     | <b>SOMA (D) (1)+....+(7)</b>                                                                                                                                                                              | <b>256327</b> | <b>178207</b> |
|                     | <b>8. Resultados da actividade corrente se positiva (D-C).</b>                                                                                                                                            | <b>22946</b>  |               |
| 672+673             | 9. Ganhos extraordinarios.....                                                                                                                                                                            | 145           | 10            |
| 69                  | 10. Prejuizo do exercicio.....                                                                                                                                                                            |               | 1843          |
|                     | <b>TOTAL (8+9+10)</b>                                                                                                                                                                                     | <b>23091</b>  | <b>1853</b>   |

O Responsavel pela Contabilidade: *[Assinatura]*

A Direcção: *[Assinatura]*  
*[Assinatura]*  
*[Assinatura]*

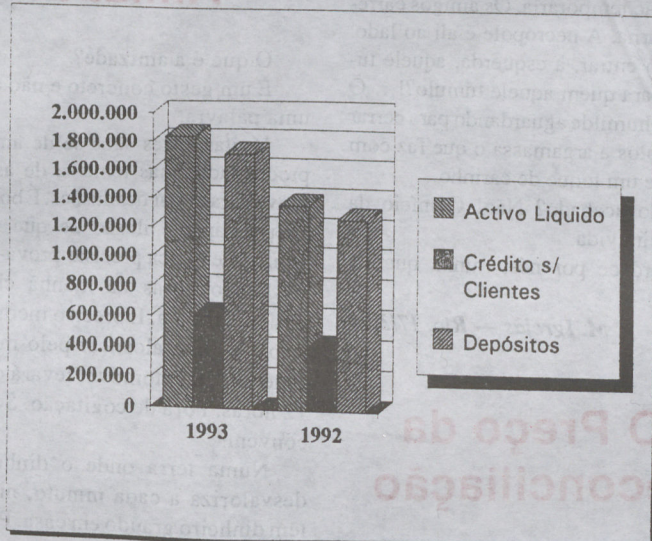


Cont. da pág. 10

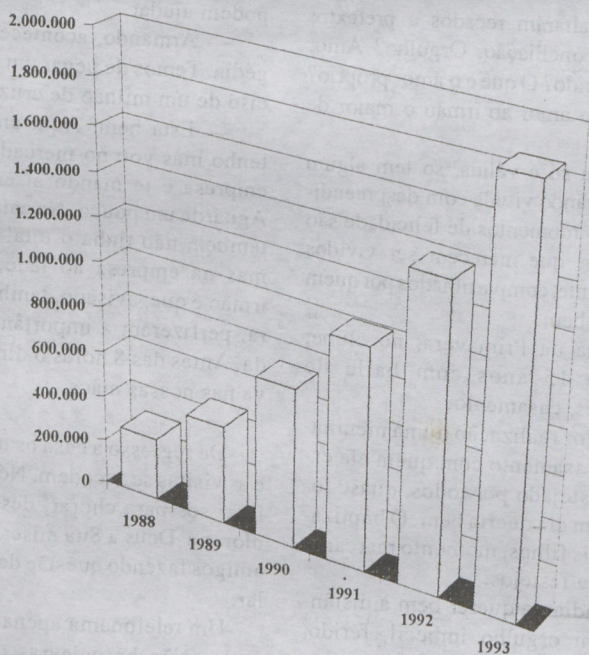
8. ANEXOS - 8.1. Elementos de anos anteriores  
8.2. Evolução e gráficos representativos

INDICADORES DE ACTIVIDADE

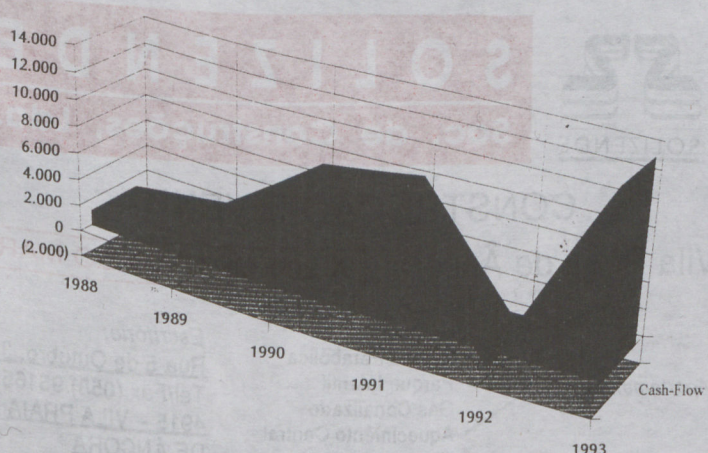
|                     | 1993      | 1992      | %        |
|---------------------|-----------|-----------|----------|
| Activo Liquido      | 1.831.259 | 1.360.143 | 34,64%   |
| Crédito s/ Clientes | 610.354   | 416.810   | 46,43%   |
| Deb. p/ I.C.        | 718       | 2.385     | -69,90%  |
| Deb. p/ Clientes    | 1.709.127 | 1.272.523 | 34,31%   |
| Passivos Subord.    | 25.000    | 0         |          |
| Capital             | 13.927    | 8.463     | 64,56%   |
| Amortiz.            | 11.632    | 3.475     | 234,73%  |
| Provis.             |           |           |          |
| Result. Liq.        | 1.773     | (4.653)   |          |
| Cash-Flow           | 13.405    | (1.178)   | 1237,95% |



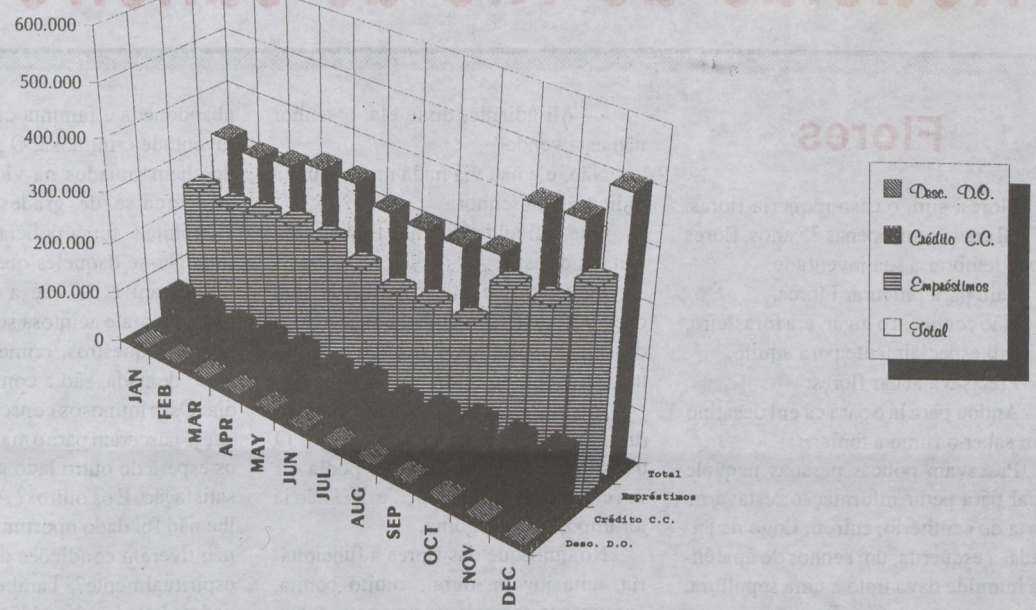
Activo Liquido



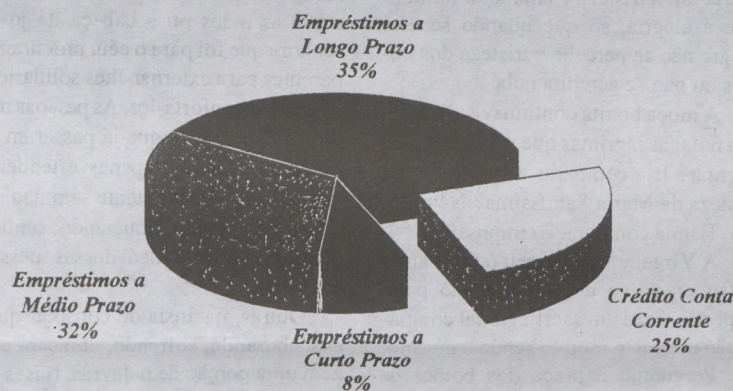
Evolução do Cash-Flow



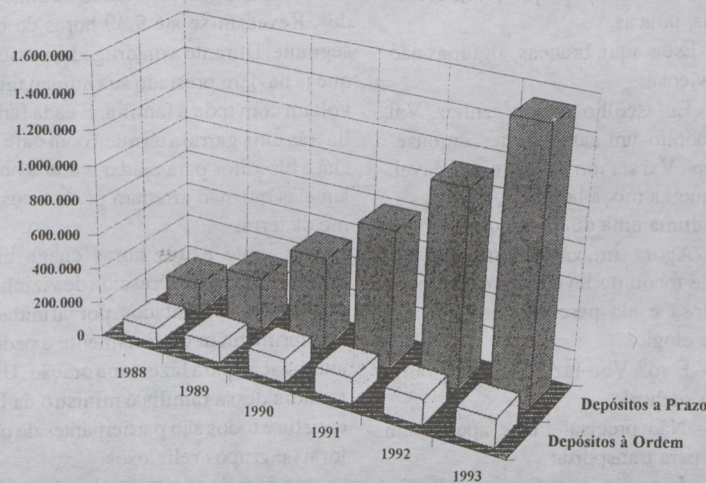
CRÉDITO CONCEDIDO - Valores Mensais



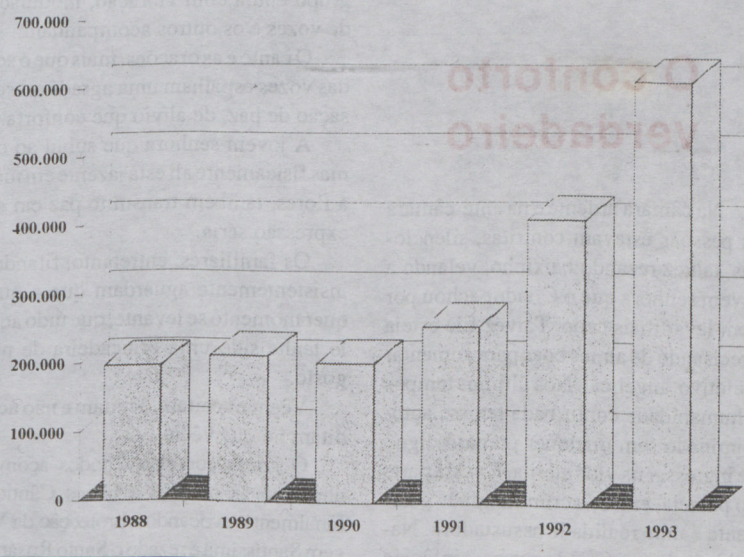
CRÉDITO CONCEDIDO 1993



Evolução dos Depósitos



Evolução do Crédito Concedido



9. PARECER DO CONSELHO FISCAL

Excelentíssimos Consórcios

Aos 12 dias do mês de Março de 1994, na sede da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Melgaço, reuniu o Conselho Fiscal a fim de apreciar e dar parecer sobre o RELATÓRIO E CONTAS DO EXERCÍCIO DE 1993, tendo por unanimidade emitido o seguinte parecer:

- 1º) Que seja aprovado o Relatório, Balanço e Contas da Direcção;
- 2º) Que seja dado um voto de louvor à Direcção e ao nosso Gerente, Sr. Joaquim Pereira pelo esforço dispendido na gestão desta casa;
- 3º) Que seja aprovado um voto de louvor a todos os funcionários pelo esforço dispendido.

CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE MELGAÇO  
Melgaço, 15 de Março de 1994  
CONSELHO FISCAL  
assinaturas ilegíveis

«NA TERRA DE INÊS NEGRA»

Ao escritor e autor

No livro «Na Terra de Inês Negra»  
Ha tanta coisa, tão bela...  
Canta-la como merece,  
Com tanta e tanta beleza,  
Só com uma sentida prece  
Porque Melgaço é dela.  
E só uma pena firme e loquaz  
Do ilustre P.º Julio Vaz  
Que aqui me apraz referir  
Faz-me pensar e sentir.

Fá-lo com tanta firmeza  
Que por vezes sinto tristeza  
De não o poder igualar.  
Mas isto de escrever  
Não é de um «senhor» qualquer  
Mas de quem sabe sonhar!

Arcos de Valdevez  
Dezembro de 1993  
A. R. Barbosa



# Notícias do Rio de Janeiro

Por  
MANUEL  
IGREJAS

## Flores

Flores, sim, o caso requeria flores. Afinal era jovem, apenas 35 anos, flores iriam lembrar a sua juventude.

Saiu para procurar Flores.

Não conhecia o lugar, era forasteiro, veio ali especialmente para aquilo.

Precisava achar flores.

Andou para lá e para cá em desatino sem saber o rumo a tomar.

Passavam poucas pessoas naquele local para pedir informação; estava na porta do cemitério, entrou. Logo na entrada, à esquerda, um senhor de aparência humilde dava trato a uma sepultura, devia ser funcionário. Para quem seria aquela sepultura?

Aproximou-se, cumprimentou quase balbuciando e perguntou onde podia achar flores para comprar.

O senhor humilde voltou-se e fez expressão de quem não tinha entendido. É, as palavras tinham saído em tom muito baixo e num sotaque a que o funcionário não estava acostumado.

Repetida a pergunta com um pouco mais de clareza, a criatura humilde desta vez fez uma expressão condoída, entendendo o que se passava, habituado pela sua tarefa, a situações confrangedoras.

Explicou que mais adiante, na outra rua, tinha um quiosque de flores. Agradeceu, taciturno, passos lentos, muito pesados, cambaleando, até, seguiu o caminho indicado.

Movimentava-se como um autómato, o corpo parecia recusar-se a qualquer movimento, mesmo assim ia progredindo.

E as flores, onde estariam?

Precisava muito de flores. A juventude é um jardim que sempre deve estar repleto de flores.

Não achava as flores, ou não as via? Olhos estavam marejados, embaciados e quase não via nada.

Parecia-lhe que já havia andado muito, uma eternidade, não achava as flores. Estava cansado, muito cansado, tresnoitado.

Desde as quatro da madrugada que o telefone chamava mas as ligações não se completavam. Aquilo fora enervante. Muitas coisas enervantes tinham acontecido. As formigas, que praga de formigas; miudinhas, quase invisíveis assaltando os mantimentos doces e salgados. Aquele morcego negro voando dentro de casa feito maluco. Que ele queria? Pela terceira noite voara sobre suas cabeças enquanto assistiam televisão a meia luz.

Que diacho de morcego, queria dizer alguma coisa?

A chegada do cunhado às cinco da manhã. O telefone que não conseguia falar falou para outra cidade distante que, por sua vez, falou para aquele cunhado.

Não falou muito mais que o morcego nem o telefone, apenas disse um nome. Nome doce e querido que naquele momento foi raro fulminante.

A corrida para o aeroporto, o avião cruzando o céu...

Sim, tudo isto tornou-o macilento, cansado, tropego; mas, as flores, onde iria achar flores?

Na calçada que percorria, de espaço a espaço tinha jardineiras com bonitas flores: tudo limpinho e arranjado naquele município. São José dos Pinhais, que nome bonito! A crença e devoção dos colonizadores que semearam aquela terra de nomes de santos... São José dos Pinhais, na grande Curitiba.

Mas não eram as flores das jardineiras que ele queria.

Perguntou a uma mulher que tomava conta duma barraca de artesanato onde encontrar flores.

— Ali adiante, disse ela, o senhor não está vendo?

Não, ele não via nada mas seguiu a indicação da senhora.

Que dificuldade achar flores, pensou em desistir.

Disseram-lhe que mais tarde iam chegar flores encomendadas; não, não ia desistir, as suas flores teriam de homenagear aquela sua flor.

A, sim, lá estava, do outro lado da rua... atravessou no mesmo passo. O trânsito era quase nenhum... podia vir um carro mais apressado... e daí? não ia ter importância alguma.

No quiosque das flores a funcionária, uma jovem loura, muito bonita, conversava com um rapaz; ao ver entrar o possível cliente, prazerosa, muito educada e atenciosa:

— Pois não, senhor...

Ele fez um gesto, como quem ia primeiro observar o que havia ali. A moça educada fingiu que continuava a conversar com o rapaz mas não tirava os olhos daquele senhor.

Será que ela percebia alguma coisa no rosto dele? Muita gente triste devia entrar ali; a tristeza é em maior número que a alegria, só que quando se está alegre não se percebe a tristeza dos outros ou não se acredita nela.

A moça bonita continuava olhando; iria notar as lágrimas que não conseguia segurar? Iria comparar a sua tristeza à tristeza de Maria Santíssima? Nem podia. É uma comparação impossível.

A Virgem Santa viveu o mais atrás sofrimento que um ser humano pode suportar. Será um sacrilégio tal comparação mesmo o motivo sendo o mesmo.

Perguntou o preço dos botões de rosa. A moça bonita, muito educada e atenciosa informou.

— Não tem brancas?

— Senhor, hoje só vieram essas; eram vermelhas.

Mais uma observação no ambiente: muitas plantas, algumas floridas, arranjos florais, cestas e buquês, mas flores avulsas, poucas.

— Estas aqui, brancas, algumas não estão viçosas.

— Eu escolho para o senhor. Vai ficar bonito um ramo destes «monsenhores». Vai ser um presente agradável, continuou a moça bonita.

— Junta uma dúzia de rosas.

— Agora sim, vai ficar mais alegre. Ele tocou de leve na mão da moça atenciosa e ela percebeu que ele não queria elogios.

— É só? Vou fazer um lindo ramo para o senhor!

— Não precisa! Passe apenas um papel para transportar.

— Isso não, vou fazer um bonito buquê para o senhor... é para presente de aniversário?...

— Não, são para colocar no caixão de minha filha...

M. Igrejas — Rio, 17/3/94

## O conforto verdadeiro

Na câmara ardente e na ante-câmara as pessoas estavam contritas, silenciosas, talvez rezando baixinho, velando a jovem senhora que o Criador achou por bem levar mais cedo. Talvez Ele esteja precisando de almas boas para aumentar o efetivo angelical. Nos últimos tempos a humanidade conturbada tem-se auto-eliminado sem qualquer preparo digno de ingressar na vida eterna. E nesta parte do planeta, então, a criminalidade galopante é uma realidade assustadora. Natalidade descontrolada que gera infância

abandonada e faminta que redundam em juventude criminosa. O pequeno grupo dos bem-situados na vida acomodam-se, cerca-se de grades, dispositivos eletrônicos, força policial pessoal, para proteger-se daqueles que eles próprios fabricaram e de que a sua abastança exploradora e acintosa se alimenta. Assaltos, sequestros, crimes hediondos a troco de nada, são a constante do dia a dia. Os criminosos conscientes, aqueles que já nasceram para o mal, o seu protetor os espera do outro lado gargalhando de satisfação. E os outros? Aqueles a quem lhe não foi dado oportunidade de optar, não tiveram condições de se aprimorar espiritualmente? Também são eliminados, levados de roldão e devem criar problemas na morada celestial.

Então, criaturas especiais que tiveram a oportunidade de se aperfeiçoar, que tem capacidade de orientar aqueles outros, são guindados para o céu. É a única explicação plausível para quem crê, para quem tem fé.

Novas pessoas chegam, postam-se em frente à urna, benzem-se, fazem uma oração em silêncio. Benzem-se novamente, as mais íntimas colocam a mão sobre as mãos ou a cabeça da jovem senhora que foi para o céu, procuram os parentes para externar-lhes solidariedade e tentar confortá-los. As pessoas mais esclarecidas ou as que já passaram por traumas idênticos, apenas estendem e apertam a mão levemente sem nada dizerem ou apenas balbuciando: sentidos pêsames. A presença dessas pessoas conforta.

Outras, na ânsia de consolar quem está chorando, sofrendo, abraçam e dizem uma porção de palavras, frases feitas, repetidas milhares, milhões de vezes com a melhor das intenções, mas cada vez que essas palavras são proferidas mais as feridas sangram, mais se dilacera a alma das criaturas atingidas pela tragédia.

Desde as 13 horas que se sucedem os inúmeros amigos, familiares e conhecidos. Revesam-se até 9,30 horas do dia seguinte. Durante a madrugada, pessoas que já haviam prestado sua homenagem voltam com toda a família. E cada família trás uma garrafa térmica com café ou chá e biscoitos para ajudar varar a noite àqueles que não arredam pé. É o costume da terra.

Às vinte e três horas chega uma família numerosa acrescida de vizinhos. Ainda são aparentados por afinidade. Cumprimentam discretamente e pedem autorização para fazer uma oração. Uma senhora dessa família é ministro da Eucaristia e todos são participantes de pastorais e grupos religiosos.

As demais pessoas, todas gente simples e temente a Deus, em pé, aderem às preces.

São lidos trechos dos Evangelhos, leituras bíblicas, cânticos e que cânticos... aqueles mais conhecidos que o grupo entoou com vibração, modulação de vozes e os outros acompanham.

O canto e as orações, mais que o som das vozes espalham uma agradável sensação de paz, de alívio que conforta.

A jovem senhora que subiu ao céu mas fisicamente ali está jazente em meio a flores, também transmite paz em sua expressão séria.

Os familiares, entretanto, fitando-a insistentemente aguardam que a qualquer momento se levante, que tudo aquilo tenha sido uma brincadeira de mau gosto.

Vêm e aceitam, aceitam e não acreditam no que vêem.

O grupo continua e todos acompanham novas orações e novos cânticos. Finalmente, evocando a protecção da Virgem Santíssima é rezado o Santo Rosário e

meditados os mistérios gloriosos.

Para quem crê na vida eterna estas manifestações de fé são o refúgio, o único consolo.

Manhã; aproxima-se a hora da despedida; o padre da paróquia, avisado, comparece. É moço ainda, estatura elevada, muito simpático. A sua voz tem um ligeiro sotaque estrangeiro, alemão, talvez. Com voz suave mas possante faz a encomendação ao Pai Celeste, daquela jovem senhora. Reza, lê os Evangelhos, explica seu significado. Fala da bem-aventurança da vida eterna, da fugaz passagem por este val de lágrimas.

São palavras de grande sabedoria que confortam. Felizes os que na hora derradeira tem o amparo da religião.

As despedidas, dolorosas, muito dolorosas, mesmo sabendo que é uma separação temporária. Os amigos carregam a urna. A necrópole é ali ao lado. Logo ao entrar, à esquerda, aquele túmulo: para quem aquele túmulo?!... O homem humilde aguardando para cerrar com tijolos a argamassa o que faz com perícia e um toque de carinho.

Tudo acabado? Não! O início da verdadeira vida.

Intercede por nós, minha querida Deise...

M. Igrejas — Rio, 17/3/94

## O Preço da reconciliação

— Nós sentimos muito, muito profundamente; queríamos tanto a essa menina... Era-nos tão querida...

Estas palavras ditas ao telefone eram sinceras, entrecortadas por soluços.

Parentes afastados há vinte e quatro anos, desligados por motivos insignificantes, mesquinhos até, falta de compreensão, ausência de altruísmo de parte a parte, carência de humildade para perdoar.

Não faltaram recados e pretextos para a reconciliação. Orgulho? Amor próprio ferido? O que é o amor próprio? Não será o amor ao irmão o maior de todos?

A vida só é válida, só tem algum sentido quando vivida com despreendimento. Os momentos de felicidade são tão poucos que merecem ser vividos intensamente, compartilhados por quem queremos bem.

Rainha da Primavera, no clube; Festa de 15 anos com baile de debutantes, casamento.

A maior realização duma menina-moça: o casamento com quem ela escolheu festejado por todos, quase todos a quem ela queria bem. O baptizado dos dois filhos, momento marcante e digno de festejos.

Que adianta querer bem à distância se um orgulho imbecil, ferido, impede a participação?

Outros parentes afastados também por motivos mesquinhos, disputa partidária clubista, a coisa mais insignificante que se possa imaginar, aparecem em nossa casa, contritos, apresentados condolências, partilhando da nossa dor.

É na dor que as criaturas mais se unem, que a amizade se sobrepõe aos

atropelos da vida.

É gratificante verificar que aquelas pessoas que nos descrimparam vem a nós nos confortar.

Mas... a este preço?

Tantas oportunidades houve, felizes, para aproximação...

Deus cobrou-nos muito caro a nossa arrogância...

Que o Criador nos perdoe e faça ver a todas as pessoas que o mais importante é viver em harmonia; que lhes dê esclarecimento para se entenderem nas horas mesquinhas em que se fere a vaidade de cada um.

Perdão, Senhor!

M. Igrejas — Rio, 17/3/94

## Amizade

O que é a amizade?

É um gesto concreto e não apenas uma palavra.

Muitas vezes sabe-se de amizades proclamadas mas teme-se de as por à prova para evitar desilusões. É bom ficar na permanente ilusão de que se tem amizade e nunca precisar prova-las.

Cinco horas da manhã chega a notícia fatídica. É preciso incontinentemente partir para alcançar pelo menos o funeral. De automóvel levará de 10 a 12 horas. Fora de cogitação. Só avião convém.

Numa terra onde o dinheiro se desvaloriza a cada minuto, ninguém tem dinheiro graúdo em casa. Precisa-se recorrer aos bancos onde cada um tem suas economias investidas em aplicações. Os bancos abrem às 10 horas e para grandes importâncias exigem aviso prévio de algumas horas.

Os amigos, só os amigos podem socorrer.

Os parentes que vieram trazer a trágica notícia, pessoas previdentes, trouxeram todo o dinheiro que tinham em casa. Não chegava. Só os amigos podem ajudar.

— Armando, aconteceu uma tragédia. Temos de pegar um avião. Preciso de um milhão de cruzeiros.

— Está bem. Aqui em casa não tenho mas vou no mercado, à minha empresa e te mando aí em seguida. Aguarda um pouco. Na caixa da firma também não tinha o total da quantia mas na empresa ao lado, que é do irmão e que, avisado, também aconteceu, perfizeram a importância desejada. Antes das 8 horas o dinheiro estava nas nossas mãos.

\* \* \*

De regresso a casa os telefonemas e as visitas se sucedem. Nós querendo ficar sós para chorar, desabafar, implorar a Deus a Sua misericórdia e os amigos fazendo questão de nos consolar.

Um telefonema apenas diz:

— Não há palavras que possam confortar-vos, apenas quero autorizar para eu e minha esposa ir a vossa casa rezar o Rosário com vocês.

— Sê bem vindo, amigo!

Rezou-se, meditou-se, falou-se de Jesus, de movimentos religiosos e a nossa alma aliviou-se.

Como é bom ter amigos!

M. Igrejas — Rio, 17/3/94



**SOLIZENDE**  
Soc. de Construções, Lda.

CONSTRUÇÃO E VENDA

Vila Praia de Âncora **A 200 METROS DO MAR**

Apartamentos com

- Garagem
- Antena Parabólica
- Parque Infantil
- Gás Canalizado
- Aquecimento Central
- Vistas para o mar

Escritório:  
Rua 5 de Outubro, 306  
Tel/Fax (058) 951655  
4915 - VILA PRAIA  
DE ÂNCORA